Biblioteca Nacional 2 ex.
Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
LISBOA - 2
B-69

PORTE PAGO

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO • DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO • CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTÊVÃO CRUZ

ANO 22.º • SEXTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1979 • AVENÇA • N.º 1147

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5$00

NOTA da redacção

SE a vocação regionalista do nosso jornal e a sua própria periocidade nos dispensam de referir e comentar circunstanciadamente o quotidiano nacional, o facto é que certos acontecimentos projectam sombras que nos tocam de muito perto. Consideramos que é este o caso, com o comportamento do ministro da Comunicação Social e interpretamos uma recente iniciativa da Comissão Administrativa da RTP como uma emanação espúria dos exemplos ministeriais.

Quanto ao ministro e ex-director do Jornal Novo dr. Daniel Proença de Carvalho, aludimos à ofensiva traduzida em despedimentos ou afastamentos de, entre outros, Igrejas Caeiro e José Manuel Nunes, da RDP; major Pedroso Marques, da presidência da Administração do Notícias/Capital; Vasco da Graça Moura, de director de programas da RTP; e Jacinto Baptista, de director do Diário Popular.

Da Comissão Administrativa da RTP, ao suspender o programa «Os Anos do Século» e ao ditar a repressão contra os seus autores, recolhe-se o flagrante de uma inclinação arbitrária e autoritária.

De facto, no momento em que é activada a formação de bandos de arruaceiros fascistas, afigura-se oportuna, mesmo necessária, HISTÓRIA DE UM MINISTRO, OU A FORÇA DO EXEMPLO a denúncia do regime que após 48 anos de mando absoluto deixou o País na cauda das nações europeias, último ou penúltimo em todas as estatísticas indicativas de nível de vida e condenado a exportador de cortiça e de mão de obra. Mostrar, na perspectiva verdadeira, um ditador que seria de gargalhada se não fosse de tragédia e o seu séquito grotesco e pouco menos do que surrealista, não pode ser encarado senão como um serviço público. Ao censurar, com o alibi (comum a tantas censuras) de uma indignação popular, e ao conseguir quase subtrair dos espectadores a notícia de que a Assembleia da República (essa sim autorizada pelo voto livre a falar em nome do povo) maioritariamente repudiava a suspensão da série, a Comissão Administrativa da RTP mostrou-se em tamanho natural: incapaz de satisfazer os mínimos de democraticidade e de isenção a que todos temos direito.

A bem da dignidade e da emancipação deste país, resta-nos confiar nos mecanismos democráticos constitucionalmente previstos para, eficazmente, se ocuparem das mencionadas iniciativas ministeriais e, bem assim, das suas emanações.

FESTA NACIONAL DA PAZ

VAI SER EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA Real de Santo António foi a localidade algarvia escolhida para a realização da Festa Nacional da Paz que será realizada em 4 e 5 de Agosto próximo. O Conselho Português para a Paz e Cooperação havia decidido que a festa ocorreria no Algarve e, posteriormente, a Comissão de Paz do Algarve fixou definitivamente a Vila Pombalina para local da iniciativa.

Várias razões estiveram na origem da escolha. Em primeiro lugar a proximidade da Espanha que vai permitir, conseguidas as facilidades de fronteira, uma maior aproximação entre os dois povos ibéricos e depois a existência de um recinto público como a Praça Marquês de Pombal, com condições excepcionais para espectáculos ao ar livre, bem como a de uma praça de touros, cujo anfiteatro também se presta para o mesmo objectivo. Também o facto de na altura se encontrarem milhares de turistas na zona teve influência na escolha do local.

Estão programadas várias iniciativas e, dada a projecção internacional da Festa Nacional da Paz, os órgãos dirigentes do CPPC desenvolvem esforços no sentido de trazerem a Portugal vários artistas amantes da causa da paz, do desanuviamento e do desarmamento. Entretanto, o compositor Mikis Theodorakis ofereceu-se já para participar na Festa.

Como sensibilização para os problemas da causa da paz, a Comissão de Paz do Algarve leva a efeito, em três zonas da Região, Tavira/Vila Real de Santo António, Portimão/Lagos e em Faro, sessões de cinema. Os filmes a apresentar são os seguintes: *Vietnam Reunificado*, japonês, *Che, Comandante Amigo*, cubano, *Ben Chavis*, americano, *Japonese*, japonês, *Tudo o que precisas é Liberdade*, da alemanha democrática, *Now*, americano, *A Chave*, produzido pela Organização de Libertação da Palestina, *O Homem e o Algarismo*, polaco, *Perem*, canadiano, *Angola*, da alemanha democrática.

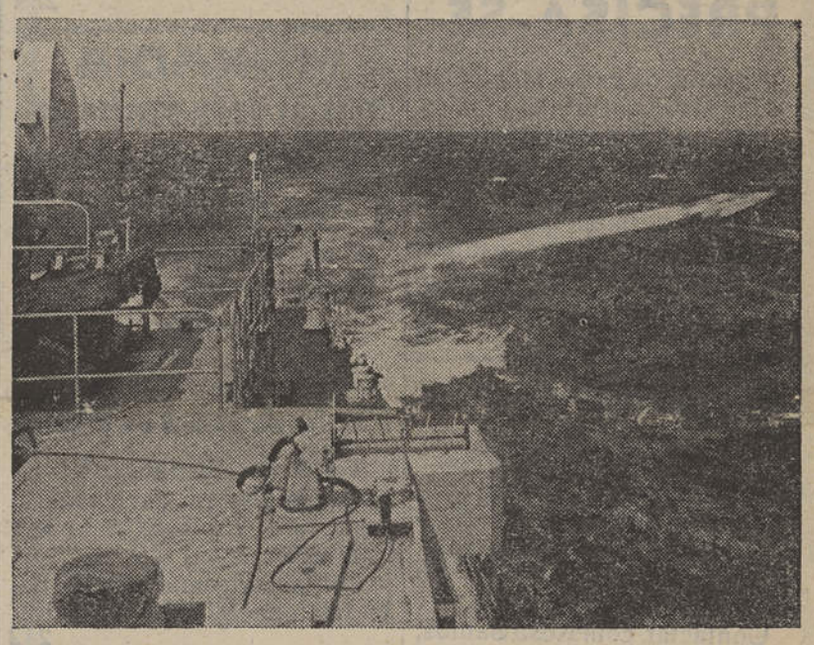
As projecções serão efectuadas em séries de filmes, durante três dias consecutivos, por zonas, assim distribuídas: Em Tavira/Vila Real de Santo António, dias 27, 28 e 29 de Março, em Faro, 28, 29 e 30 de Março, em Portimão/Lagos, 29, 30 e 31 de Março.

NOTAS sem valor

A CHINA INVADE O VIETNAME

O EXÉRCITO chinês invadiu o martirizado povo vietnamita, seu vizinho, com fronteiras comuns ao longo de mais de um milhar de quilómetros. A máquina de guerra dos chineses, alicerçada em cerca de 900 milhões de pessoas, pôs-se em marcha. Quantas dessas pessoas, membros da maior comunidade mundial, sentem que tal invasão é como que uma sangria na sua própria alma? Os novecentos milhões? Nem sombra disso! Alguns milhares comandados por uma clique de aventureiros que tomou nas mãos o destino desse imenso país e que está, na prática, a conduzir-se como os mais ferozes imperialistas inva-

(Conclui na 4.ª página)



O desarmamento, a paz, o desanuviamento nas relações internacionais, são objectivos do Conselho Português para a Paz e Cooperação. A utilização de armas sofisticadas ameaça o futuro da Humanidade.

O LOIRO TABACO HOLANDÊS

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

A NOITE estava escura como breu. O vento e a chuva travavam um combate feroz. E de vez em quando um dos contentores caía sobre a porta ou sobre as janelas, com enorme estrondo. Por contraste, a sala estava calma e silenciosa. As chamas da lareira crepitavam, e no ar tépido e rosado subia o fumo perfumado do loiro tabaco holandês dos cachimbos. Então Ivan, o caçador, contou a sua última caçada ao leão. Disse que se levantara de noite; que caminhara muitas léguas pela pista, atrás do guia soturno, com a enorme 506 às costas a cintura rodeada de balas explosivas. E, de repente, deitada na savana rasa, aí estava a besta magnífica. Cheirando caçadores, agitava nervosamente a cauda. De súbito, com aquele berro rouco e selvático que faz tremer o mais audaz, a fera atirou-se, num pulo elástico. Um tiro, rápido e certeiro, entre os olhos. A queda. Um breve estertor. A morte. Bebi um gole de whisky.

Os fumos perfumados do loiro tabaco holandês continuavam a subir, calmos e direitos, no ar tépido. E eu contei que tinha ido a Portimão de automóvel. Que desci a rua Engenheiro Felisberto da Costa quando, ao fim da rua, a uns 100 metros, me

(Conclui na 3.ª página)

«O ALGARVE ECONÓMICO» DO DR. TOMAZ CABREIRA E A OSTREICULTURA

pelo dr. A. de Sousa Pontes

PUBLICADO em Lisboa, em 1918, este estudo revela bem a categoria intelectual deste professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, para onde entrara em 1896, e apresentara a sua tese de concurso, «Princípios de Estereo-química».

Escrito desde Março a Agosto de 1917, «O Algarve Económico» contém dados das suas seis teses ao 1.º Congresso Regional Algarvio, realizado na Praia da Rocha, em 1915, e publicado em Lisboa, nesse ano, e que são:

1 — A Escola primária agrícola.
2 — Crédito comercial e industrial.
3 — Zonas de Turismo.
4 — Posto agrário e ensino móvel.
5 — A questão corticeira.
6 — Tarifas ferroviárias.

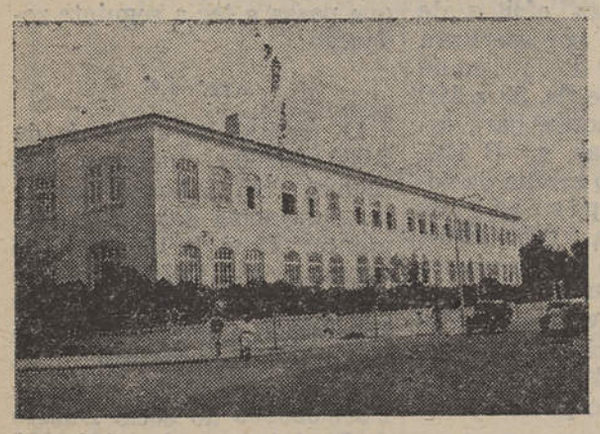
A junção destes trabalhos e os comentários à situação económica e social do Algarve de há 60 anos, granjearam para o dr. Tomaz Cabreira a fama de economista notável, aliada às suas anteriores funções de ministro das Finanças, para o que escrevera, em 1912, o estudo do problema financeiro e a sua solução.

E, além deste, outros estudos económicos relacionados com a contribuição predial (1913), «O Problema Bancário Português» (1915), «O Problema Tributário Português», 2 vol. (1916 — 17), e «A defesa Económica de Portugal» (1917).

No «Algarve Económico» são estudados, sucessivamente, a topografia e o clima, a população e as suas características; a propriedade rústica; as culturas regadas; os amendoeirais, os figueirais, os alfarrobais, os olivais e os soutos; os montados, as matas, as vinhas (numa altura em que os vinhos chegaram a atingir graduações alcoólicas que variavam entre 15 e 21 graus, contra os 11/12 dos vinhos da região Oeste do País, graduação hoje generalizada a quase todos os vinhos de mesa portugueses).

Estudou igualmente os cereais e os legumes, os sapais e a pecuária, a pesca e as salinas, as indústrias, os transportes, o comércio, o comércio com a Inglaterra e com os outros países, o estabelecimento de novas indústrias, o turismo e os sanatórios e finalmente, ocupou-se das finanças em que concluía que o Governo português, cobrava por ano, no Algarve, 1.391 contos para fazer face às despesas da Província que eram 528 con-

(Conclui na 3.ª página)



Em torno da atribuição do nome de Tomaz Cabreira para a Escola Industrial e Comercial de Faro, tem-se gerado viva polémica, nem sempre a mais salutar.

Casa da Cultura de Loulé

DECORREM vários esforços para a criação da Casa da Cultura de Loulé a qual visa contribuir para desbloquear a situação de ostracismo a que, no dizer dos promotores, se encontra votada a cultura naquele concelho. De entre as actividades programadas pela Comissão Pró-Casa da Cultura de Loulé, anotamos a de um curso de animadores de fantoches, a efectuar ainda este mês.

A AGRICULTURA PORTUGUESA

UMA ACTIVIDADE ECONÓMICA COMO AS OUTRAS?

pelo dr. Geleate Canau

NESTE mesmo Jornal, há algumas semanas, foi publicado um artigo intitulado «Agricultura — arte de empobrecer alegremente?», da autoria do sr. engenheiro agrónomo Soares Albergaria, onde se faziam referências à necessidade dos agricultores lançarem mão de novas culturas e à experiência do tabaco no Algarve.

Contudo, para além do seu conteúdo, chamou-nos a atenção o título que já ouvíramos aos nossos avós e a outros agricultores que conhecemos na nossa meninice. Apesar de tudo, nunca concordámos totalmente com ele...

Passaram-se os anos, adquirimos outros conhecimentos e mesmo outras convicções que atacam frontalmente a ideia feita fatalista de... «Agricultura — arte de empobrecer alegremente?»...

Não quer dizer que não concordemos com o autor do artigo de que se torna necessário procurar culturas ricas e, também, que nem todos os terrenos têm condições para usufruir rendimentos que paguem os investimentos e a mão-de-obra neles utilizados.

A sociedade rural portuguesa, apesar do êxodo sofrido a partir de 1960 (emigração interna para outros sectores e externa), ainda concentra hoje cerca de 27% da população activa portuguesa. Cabe-nos também referir que, as camadas privilegiadas que constituíram o cerne da classe empre-

(Conclui na 5.ª página)

NO DIA DA MULHER...

MARIA VELEDA - UMA ALGARVIA INVULGAR!

por Maria de Olhão

JÁ mais de uma vez aqui temos lamentado que seja necessário marcar «dias» e «anos» para se chamar a atenção de problemas graves, de falhas notórias numa sociedade que se diz civilizada. Haja em conta que tal marcação é uma autêntica denúncia, pois, sem fogo, não chamamos os bombeiros, geralmente. Desejando desfazer interpretações mais ou menos feministas, convém no entanto reflectir na ausência de um Dia do Homem, o que faz pressupor que eles tenham todos os seus problemas resolvidos e só no sexo feminino escasseiam as soluções. Puro engano! Ambos sofrem de uma ou outra falha, ambos são um todo e, do seu desenvolvimento e da sua riqueza interior e visão global, das maiores lacunas a preencher e das metas a alcançar é que há-de surgir aquela nova forma de viver, limando arestas e sanando atritos quantas vezes fruto de educação errada, de egoismo primário, de prepotência e ambição.

Para marcar o evento, em 1979, julgámos que seria útil evocar Maria Veleda, uma figura feminina que abriu os olhos para o mundo na segunda metade do século XIX, na cidade de Faro.

Nascida na capital da nossa Província supomos, porém, que ainda não foi verdadeiramente apreciada nem homenageada, se bem que, há anos constasse, que no Governo Civil de Faro foi dirigida uma sugestão para que lhe fosse dedicada uma rua. Lisboa, onde largos anos viveu e se revelou de grande actividade, iniciativa e inteligência superior, já lhe pagou a sua dívida e colocou-lhe o nome numa artéria de Carnide, ainda que aquela escritora, educadora e jornalista farense tivesse residido muitos anos nas proximidades da Av. General Roçadas, onde faleceu.

O pseudónimo literário corresponde ao nome da farense, Maria Carolina Frederico Crispim, menina de débil compleição física, o que a impediu de uma escolarização possível naquela época e, na idade adulta, voltou a impedir de realizar vários sonhos, obrigando-a mesmo a ser internada num sanatório. O seu ânimo viril e a sua sede de justiça para as classes desprotegidas, dão-lhe de novo alento e retoma a actividade de lutadora quer arrebatando multidões com a sua palavra inflamada, quer nos jornais avançados da época, onde pontificava.

Tantas desditas há-de vencer e tão denodadamente enfrentar situações difíceis, ela que era chefe de família e se viu sem emprego várias vezes, que bem podemos denominá-la Mulher-Coragem. A sua férrea vontade transpunha os mais cruéis obstáculos e impunha-a à admiração dos grandes vultos políticos da época como Afonso Costa, Teófilo Braga, Alves Torgo, Manuel de Arriaga, Elias Garcia, Magalhães Lima e outros.

Era professora e lutava destemidamente pelas ideias de progresso que sopravam de vários quadrantes. Além de educadora e oradora política foi ainda poetisa, jornalista e tradutora. Criou a Obra Maternal de protecção às crianças desprotegidas e organizou cursos nocturnos de alfabetização para as mulheres e os ardinas saírem da ignorância que lhes era imposta. Num dos seus discursos, entre outras referências à necessidade de se dar educação a todos, declarou: «*Se tivesse filhas, jamais as deixaria crescer na ociosidade*», (...) educá-las-ia no amor da Humanidade e no respeito pelo trabalho e pelo esforço alheio».

Quem poderia esperar que esta farense bem nascida, sem necesidade de trabalhar enquanto jovem, viesse a desenvolver tamanha actividade num meio exigente e difícil de penetrar, como o de Lisboa?! A sua luminosa inteligência e o ânimo crescente

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO colega «Diário Popular», que se publica em Lisboa, transcreveu, no suplemento quinzenal sobre habitação, o trabalho que publicámos em três números da autoria do arquitecto Rui M. Paula.

Também o nosso colega «A Capital», de Lisboa, transcreveu os artigos «Problemas do Concelho de Loulé» da autoria do nosso colaborador F. Pontes Duarte e «Três concelhos algarvios sem assistência a parturientes» do R. S.

CORRESPONDENTE

Passou a ser nosso correspondente em Silves o sr. Carlos Alberto Ribeiro Alvo.

A saúde é a maior riqueza

A CIRROSE

A cirrose, também chamada de «Doença Nacional», é um tipo de doença que conduz à morte com relativa facilidade, na qual se verifica uma degenerescência do fígado e cuja causa deriva, fundamentalmente, do uso incontrolado do álcool.

Evite beber álcool em excesso pois que, para além de evitar outras doenças, impede também a possibilidade de vir a contrair uma cirrose.

FARO em notícia

REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS NO ALGARVE SOLICITAM NOVAS MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO

Decorreu em Faro uma reunião dos revendedores de combustíveis no Algarve, no decurso da qual foi aprovado o envio de um telegrama ao Secretário de Estado do Orçamento do seguinte teor:

«Revendedores combustíveis do Algarve, reunidos em Faro, solicitam a V. Ex.ª homologação urgente novas margens comercialização venda gasolina gasóleo a fim poderem fazer face elevados encargos contrariamente não poderão suportar horários latos para atender serviço turismo do Algarve».

Efectivamente com o aproximar da estação turística alta urge encontrar as convenientes soluções para este assunto a fim de que os turistas e quantos se dirigem à província do Sul se não vejam privados durante longos períodos (em especial à noite) e em largos percursos da possibilidade de abastecimento de combustíveis.

«A CRIANÇA E O DESPORTO»

No âmbito das comemorações do Ano Internacional da Criança o prof. Eduardo Tenazinha (Delegado da DGD em Faro) pronunciou no salão da Assembleia Distrital de Faro uma conferência sobre «A criança e o desporto».

A iniciativa ficou a dever-se à Escola do Magistério Primário de Faro.

MOSAICO ROMANO DO SÉCULO III REGRESSA A FARO, RESTAURADO

Já se encontra de novo na capital algarvia o mosaico romano que fora encontrado na Rua Infante D. Henrique e posteriormente enviado para restauro em Conimbriga. Trata-se, conforme declarações do prof. Pinheiro e Rosa, investigador arqueógo e director dos Museus Municipais, de «uma preciosidade monumental a mostrar que, no século III da nossa era, havia uma grande e florescente povoação». O mesmo será, dentro de semanas, exposto ao público, para o que está sendo convenientemente instalado no Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique. Entretanto, no Museu Nacional de Arqueologia, decorrem estudos sobre outros achados encontrados no mesmo local donde foi retirado este mosaico romano.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Promovida pelo M. D. M. (Movimento Democrático das Mulheres) realiza-se no dia 8 de Março, no salão da Assembleia Distrital de Faro, uma sessão comemorativa do «Dia Internacional da Mulher». Usaram da palavra vários oradores que expuseram alguns dos mais instantes problemas que a nível nacional e mundial afectam as mulheres.

PRECISA-SE

Andares ou casas mobiladas no Algarve, perto das praias.

Uma com 2 quartos para Julho; outra com 3 quartos para Agosto.

Indicar pormenores para J. Queirós, Rua Antero Araújo, 52-Porto, ou telefone 487902, às 21 horas.

195

Pensão Residencial
ALUGO

Alugo Pensão ou Residencial, que disponha de Sala de refeições, ou Restaurante, em qualquer localidade do Algarve.

Contactar com Rosa Santos, Rua José Pires Padinha, N.º 24, Tavira, ou telefone 22234.

209

OFERECE-SE

Casal novo com 23 e 26 anos para tomar conta de casa de estrangeiros. Pessoas extremamente sérias, e competentes para desempenhar tal cargo, de preferência no centro do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n.º 94/79.

Armazém no Algarve

Área 150 a 250 M2

Compra-se ou Aluga-se

Atlântisfrigo

C. P. 14—Telef. 6 58 56 ou 6 58 86

Quarteira

R. Pedras Negras, 3 r/c E

LISBOA 1100

Telef. 866171 ou 562121

207

Compro óleo queimado

Qualquer quantidade, pequena ou grande. Tratar com Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101 ou 79 na mesma rua em Vila Real de Santo António.

197

VENDE-SE

Terreno (5 ha aprox.) junto à Estrada Silves – S. B. Messines, a 2 Kms. desta vila, composto de cerro com pinheiros e sobreiros e terra de semear, com amendoeiras e oliveiras. Preço 850 000$00.

Resposta ao n.º 201 deste jornal.

201

Algarve

Para comprar ou vender vivendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

Propriedade

Compra-se junto ao mar, nos arredores de Vila Real de Santo António. Resp. Apartado 21114 — Lisboa.

239

MORADIA
ACABADA OU EM CONSTRUÇÃO
Zona Centro — Litoral do Algarve
L. F. REIS

R. Pedras Negras, 3 r/c E.

Telefs. 866171 ou 562121

1100 LISBOA

206

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3. classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira.

242

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A CARGO DO NOTÁRIO: LIC. JOÃO FREDERICO DE OLIVEIRA TELO MEXIA

Dissolução de Sociedade

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 22 de Fevereiro de 1979, lavrada de fls. 52 a 53 do livro de notas para escrituras diversas n.º B 121 deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada ACTIVIDADES GUADIANA — SOCIEDADE LUSO — ALEMÃ DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REPRESENTAÇÕES, LDA», com sede na Quinta do Freixo, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, constituída por escritura outorgada em 1 de Março de 1974 lavrada de fls. 69 a 72 do livro de notas para escrituras diversas n.º 25 do Cartório Notarial de Castro Marim, a qual não tem activo ou passivo a partilhar.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, treze de Março de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,

Manuel Clemente

234

Bar Santo António

Trespassa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Informa o mesmo por telefone 257, — em Vila Real de Santo António.

Vende-se

Um AUTOMÓVEL Dyane, de 1976, em estado de novo.

Tratar na Estrada da Penha, n.º 121-1.º andar — Faro, a partir das 19 horas.

243

AGENDA

Ecos

Partidas e chegadas

De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. António da Costa Mercês, nosso assinante em Lisboa.

= Transferiu a residência da Fuseta para Portimão o nosso assinante sr. Joaquim da Silva Duarte.

Fim de curso

Terminou o curso de Electrotecnia com elevada classificação, encontrando-se já em Portimão o eng. electrotécnico, nosso comprovinciano sr. Nuno Alberto Pereira Mergulhão, filho da sr.ª D. Hermínia Augusta Pereira Mergulhão, farmacêutica e do sr. Martinho Mergulhão, comerciante e irmão do analista sr. dr. António Augusto Pereira Mergulhão.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; domingo, Almeida; segunda-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira e quinta-feira, Pereira Gago.

Em *LAGOS*, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Amparo; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Futrado; terça, Moderna; quarta, Carvalho e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira a Farmácia Silva.

VENDEM-SE

2 courelas, denominadas «MATO» e «MATINHO», respectivamente com 14 e 7 hectares, com boa terra e arvoredo variado, situadas junto à PORTA NOVA — Tavira.

Informa-se pelo Telefone — 557133 — Lisboa.

245

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine Pax, hoje, «Jerry, primeiro turista no espaço»; amanhã, «O homem da máscara dourada»; domingo, «O carocha mais louco do mundo»; terça-feira, «Coração de ferro»; quarta-feira, «Delito de amor»; quinta-feira, «Com jeitinho vai, enfermeira».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje e amanhã, em matinée e soirée, «Terramoto»; domingo, em matinée e soirée, «Nashville»; quarta-feira, «Os enamorados»; quinta-feira, «O adolescente».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Lucrécia Bórgia»; amanhã, «O regresso de Ringo»; domingo, «O tigre de Monpracem»; terça-feira, «Andry Rose»; quarta-feira, «Os 5 mestres de Shaolin»; quinta-feira, «O homem que gostava das mulheres».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «2 001 — odisseia no espaço»; amanhã, e domingo, «Morte no Nilo»; segunda-feira, «Aldeia das malandrices»; terça-feira, «O homem que gostava das mulheres»; quarta-feira, «O ovo da serpente»; quinta-feira, «O fantasma da barba negra».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «Justine & Juliette»; amanhã, «As serpentes do mal»; domingo, «A aventura do Poscidon»; terça-feira, «Golpes mortais»; quinta-feira, «O homem das pistolas de ouro».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «As aventuras amorosas de Robin dos Bosques»; amanhã, «Tarzan e a companheira»; domingo, em matinée e soirée, «Os três dias do Condor»; terça-feira, «Western porno»; quinta-feira, «Primo e prima».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, «A história d'O»; domingo, «O ladrão de Bagdad»; terça-feira, «Duelo das águias»; quinta-feira. «A 1.ª entrega de uma mulher casada».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,30 horas, «O astro»; 22,15, «Poldark».

Amanhã, às 14,35 horas, Eurovisão — Rugby, final do Torneio das Cinco Nações; 16,35, Circo, circo; 21, Eurovisão — Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 22, Alamedas da noite — «Jubal»; noite de cinema.

Domingo, às 13 horas, O povo e a música; 13,30, Tv rural; 15,05 Abelha Maia; 21,15, «Os Marretas»; 22,10, «O homem que matou o diabo».

Lotas

De 3 a 7 de Março

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Lestia	165 100$00
Rainha do Sul	139 200$00
Mira Mar	136-500$00
Pérola do Guadiana	107 400$00
Biscaia	60 600$00
Apóstolo S. João	57 600$00
Alecrim	31 700$00
Flor do Sul	30 600$00
Nova Esperança	28 000$00
Conserveira	26 800$00
Princesa do Sul	18 300$00
Infante	5 920$00
Total	807 720$00

De 4 a 8 de Março

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Estrela do Sul	225 400$00
Arda	126 500$00
Nova Clarinha	98 600$00
Conserveira	89 000$00
Audaz	76 500$00
Alecrim	65 500$00
Cajú	64 000$00
Diamante	63 900$00
Cidade Benguela	61 800$00
Pérola Algarvia	48 400$00
Costa Azul	47 200$00
Nova Sr.ª Piedade	45 700$00
Nova Esperança	29 600$00
Amazona	17 400$00
Sónia Clementina	1 550$00
Norte	1 240$00
Total	1 062 290$00

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Licenciado João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Construções Industrializadas do Algarve - Alcindustrial, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 9 de Janeiro de 1979, lavrada de fls. 99 a 100 v do livro de notas, para escrituras Diversas, n.º B 120, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 600 000$00 para 5 000 000$00, admitidos como novos sócios, José Hermógenes Ferreira Rosário e Jorge Hermógenes Ferreira Rosário, e, consequentemente, alterado o art.º 4.º do respectivo pacto social, que passa a ter a seguinte redacção:

Art.º 4.º

O capital social é de 5 000 000$00, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas seguintes: Uma de 150 000$00 e outra de 350 000$00 do sócio Gomes Cumbrera, uma de 150 000$00 e outra de 50 000$ do sócio Gomes Barroso, duas de 150 000$00 cada e outra de 2 000 000$00 do sócio Duarte do Rosário, uma de 1 000 000$ do sócio José Ferreira Rosário e uma de 1 000 000$00 do sócio Jorge Ferreira Rosário.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, oito de Março de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,

Manuel Clemente

228

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas diárias com marcação.

R. Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º telef. 27833 — Faro.

Conta Previdência

Depositar
é duplamente segurar
é ficar seguro contra Acidentes Pessoais
Desde 1964. Há 15 anos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

168

João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15

Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20 ALMADA

«O Algarve Económico» do Dr. Thomaz Cabreira

(Conclusão da 1.ª página)

tos. Deste modo, 863 contos por ano levava o Estado do Algarve para aplicar nas suas próprias despesas.

E por isso dizia que tanto a balança comercial como as balanças das finanças individuais ou estaduais devam ao velho Reino do Algarve, todas as características de uma região que pode contar com os seus próprios recursos, para ter uma vida mais larga e intensa...

No capítulo do estabelecimento de novas indústrias, atrás citado, relatava que a ostreicultura pode ser explorada no Algarve pois, quando feita segundo princípios científicos, é altamente remuneradora.

E acrescentava que em França, em 1905, a produção de ostra indígena tinha sido de 636 milhões, no valor de 12,4 milhões de francos, e a da ostra portuguesa de 296,4 milhões, no valor de 2,5 milhões de francos. Que os parques ostreicolas eram de organização extremamente fácil, exigindo apenas uma equipa de 2 homens e 3 mulheres, por hectare, e davam um razoável rendimento líquido, na ordem dos 6.700 francos, (de 1918), em relação a 18 meses de exploração.

E acrescentava que o Algarve constituía uma região priviligiada para a ostreicultura, porque tem as duas espécies de ostras que se cultivam em Arcachou e que são bastante conhecidas nos mercados europeus, ou seja a *ostra edulis*, impropriamente denominada ostra francesa, e a ostra portuguesa (augulada), embora de excelente sabor, que pode ainda aperfeiçoar-se. No Algarve ela é conhecida pelo nome de carcanhola e os seus parques devem estabelecer-se de preferência na ria de Faro, podendo organizar-se também, na mesma ria e nas de Alvor, Portimão e Tavira os parques de criação e engorda da *ostra edulis*.

A nossa Província ainda possui uma importante vantagem para o estabelecimento da indústria ostreicola, a qual é constituída pelo rápido desenvolvimento da ostra em águas algarvias, pois demonstrou-se que a ostra engorda nessas águas, num ano, tanto como engorda em 4 anos em Marennes e em 5 em Ostende ou em Londres.

E citou o caso de que ostras engordadas durante um ano, no Algarve, e chegadas da Holanda em sementes de 1 a 2 centímetros tinham atingido nesse período 7 a 8 centímetros.

Citava ainda exemplos de duração a viagem de ostras algarvias para França e Inglaterra que tinham chegado em boas condições, depois de 10 dias. Ora sucede que todas estas indicações, foram tomadas em consideração muitos anos mais tarde e a ostreicultura desenvolveu-se muito no nosso país.

Nos Congressos Nacionais de Pesca realizados na década de 1950/60, os problemas inerentes ao desenvolvimento da ostreicultura foram tratados por vários congressistas e de tais estudos resultou o florescimento da indústria ostreícola nas rias algarvias. Foram construídos parques de depuração de ostras e outros mariscos, primeiro no rio Tejo, depois em Setúbal e no Algarve, para garantir a sanidade completa do referido molusco, antes de ser ingerido.

Uma das empresas que investiu largos capitais na construção de um dos melhores parques ostreícolas do país foi a Centenária Companhia de Pescarias do Algarve, na ilha Rato, em frente da cidade de Tavira e perto do arraial da sua antiga armação de atum. Este parque constituía uma reserve, não só de ostras como de outros mariscos, que facilitava o natural e abundante repovoamento, com todas as vantagens para os pescadores artesanais e para a economia do sector.

Pois não obstante estes benefícios e as vantagens de todos conhecidas, em 1975 o referido parque ostreícola foi invadido, saqueado e destruído. E nem a intervenção do comandante do Porto de Tavira, que diligenciou resolver o problema, impediu a destruição do referido parque. A empresa dispendera cerca de 600 contos em salários para a construção do seu parque ostreícola.

E aqui está como os economistas, como Tomaz Cabreira e tantos outros, pensavam fomentar as riquezas do país e vêm os seus bons desejos destruídos por vendavais de loucura, que tantas vezes perturbam os cérebros dos que se julgam políticos...

A enorme produção de ostras nacionais que permitira uma exportação de 6 000 toneladas no valor de 62 000 contos, nos anos de 1970 e 1971, baixou para 117 toneladas, no valor de 2 358 contos, em 1975, e, em 1978, apenas atingiu 0,5 toneladas, no valor de 22 contos.

Andar vende-se

Com chave na mão em Faro, na Rua Eça de Queirós.
Tratar: Telefone 72173 — OLHÃO. 168

LUZTUR

Empreendimentos Imobiliários, S.A.R.L.

AVENIDA DOS DESCOBRIMENTOS, LOTE 2—LAGOS

Mesa da Assembleia Geral

Aviso Convocatório

Nos termos legais e estatutários convoco a Assembleia Geral desta sociedade para reunir, na sede social, na Avenida dos Descobrimentos, Lote 2, em Lagos, em primeira convocatória, no dia 30 de Março de 1979, pelas 21 horas, em sessão ordinária, com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação das contas do exercício de 1978.

Não havendo à hora marcada o número de accionistas suficientes para a Assembleia poder funcionar, desde já fica marcada, em segunda convocatória, nova reunião para as 22 horas do mesmo dia, com a mesma ordem de trabalhos.

Lagos, 8 de Março de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) António Soares 219

Poupe Diesel..!.
Compre um

DEUTZ

O tractor que se amortiza por si ano após ano
Não se deixe enganar
FAÇA CÁLCULOS
Concessionário exclusivo para o Algarve:
TAVIAGRO
Rua Jacques Pessoa, 26-26-A
Telefs. 23115-22928 TAVIRA

O loiro tabaco holandês

(Conclusão da 1.ª página)

salu um casal de peões (um peão e uma peoa), revestidos de sarja azul. Um toque de buzina. Um olhar desdenhoso do peão (a peoa nem se dignou olhar para o automóvel, só tinha olhos para o peão).

E continuaram a avançar de encontro ao meu carro. Comecei a suar frio pois lembrei-me que só tenho seguro até 700 contos. Não tinha passeios por onde me pudesse esgueirar. Dum lado o passeio tinha 23 a 24 centímetros e do outro tinha meio metro, mas estava ocupado com andaimes, postes de electricidade e tabuletas de trânsito. O casal de peões estava já perigosamente próximo. Então desembraiei e acelerei. E ao mesmo tempo dei dois toques rápidos, mas poderosos, de buzina. Assustado com estes barulhos todos, o casal de peões soltou um berro estridente. E enfiou pela porta de um supermercado. Engatei a primeira e acelerei a fundo. Estava salvo... Bebi um golo de whisky.

Ivan, o caçador disse: safa... E reparei que o cabelo lhe tinha embranquecido de repente. O fumo, perfumado do loiro tabaco holandês continuava subindo, calmamente no ar tépido. Fora, o vento e a chuva continuavam o seu terrível combate um contra o outro e ambos contra a porta e as janelas. Então Iossef, o contrabandista, falou. E disse as longas e difíceis marchas através das montanhas, com os lamas carregados de haxixe. As veredas tão estreitas que mal cabe a barriga do mais magro, o abismo ao fundo.

De vez em quando, um lama põe a pata em falso, cai pela ribanceira abaixo, espalhando a carga e pedaços do corpo. Não raro é ter de se combater com bandos rivais, a tiro de metralhadora. Bebi um golo de whisky.

O fumo do perfumado e loiro tabaco holandês continuava a subir no ar, calmo e direito. E contei que tinha ido a Portimão de automóvel. Cheguei a um largo cheio de automóveis estacionados por toda a parte. E de toda a parte surgiam automóveis, peões, motorizadas, pela direita, pela esquerda, pela frente, por detrás. Quando, ao fim da tarde, consegui passar esse largo, entrei por uma rua com metro e meio de largura, de sentido duplo, com automóveis estacionados de um lado e do outro. De sorte que, para circularem os carros, apenas ficava uma estreita tira que mal dava para passar um.

De vez em quando sentia o raspar de guarda-lama contra guarda-lama, e o estilhaçar dum farolim, mas, de repente e quando ia a meio da rua, eis que surge um outro veículo, em sentido contrário, conduzido por um senhor de óculos com cara de alemão. Parámos. Começámos a discutir, primeiro sobre vagas regras de código (recua quem vem do norte, avança quem vem do sul), passámos à pré-injúria ligeira (você não sabe nada disto) e preparávamo-nos para chegar ao palavrão quando eu fui salvo por um motorista duma furgoneta de peixe que, atrás de mim, começou a deitar cá para fora tudo quanto sabia a respeito da maneira de insultar os que se lhe atravessavam no caminho. Aterrado, o senhor dos óculos recuou para a avenida Coitadinho de Albuquerque e safou-se em prise com quantos cilindros tinha. E assim eu consegui chegar a casa, são e salvo. Bebi um golo de whisky.

Iossef, o contrabandista, disse: puxa... E reparei que o cabelo lhe tinha embranquecido de repente. A noite continuava negra como breu. O combate mortal entre o vento, a chuva, a porta e as janelas continuava com a mesma fúria. E no ar tépido continuava a subir o fumo perfumado do loiro tabaco holandês de contrabando.

TRANQUILIDADE
SEGUROS

Comunica a todos os seus Clientes e Amigos e ao Público em geral que em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO é representada por:

MADEIRA & CORREIA, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 61
TELEFONE 291
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

com a colaboração do Ex.mo Senhor

José Correia Apolónia

200

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento
As características deste edifício garantem-lhe:

★ Qualidade
★ Valorização
★ Rendimento
★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

Status
— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º
Telefones 778100/778540

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1147 — 16-3-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, notificando o réu FRANCISCO DO NASCIMENTO, «O Xico Pechardo», casado, trabalhador, residente em parte incerta de Tavira ou Santa Bárbara de Nexe, e com último domicílio conhecido no sítio do Madrigal — Hortas, desta vila, para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Divórcio movida por sua mulher Rosete dos Mártires Viegas Gomes, residente no sítio do Matadouro, Hortas, desta vila, constante da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do réu na Secretaria deste Tribunal, com fundamento na violação culposa dos deveres de respeito e assistência do réu para com a autora e separação de facto durante cerca de trinta anos consecutivos, nos termos dos art.º 1672, 1779, 1781 e 1782, do Código Civil, e ainda para, no prazo da contestação, deduzir, querendo, oposição ao pedido de Assistência Judiciária feito pela autora.

Vila Real de Santo António, 7 de Fevereiro de 1979.

O Escrivão de Direito,

a) *João Manuel Bonança Luísa*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho*

183

Comissão de Equipamentos Colectivos da Secretaria de Estado da Segurança Social

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO FIXO E ELECTROMECANICO NO JARDIM DE INFANCIA DE QUARTEIRA — LOULÉ — FARO

Preço base: ..... 481 303$00
Caução provisória: ..... 12 032$60

Alvará exigido: — 8.ª Subcategoria da VI Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: — Na sede da Comissão, Avenida Duque de Ávila, 169-3.º Dt.º, em Lisboa, em 30 de Março de 1979, até às 18 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: — Na sede da Comissão, na morada acima indicada, em 2 de Abril de 1979, às 15 horas.

Local e horário de consulta do processo: — Na sede da Comissão, na morada acima indicada, todos os dias úteis das 14,30 às 19 horas.

Pela Direcção
O Vice-Presidente
Eng.º Heitor Morais

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1979 180

Notas sem valor

(Conclusão da 1.ª página)

sores, matando, sem discriminação, velhos, mulheres e crianças. Quem duvida disto? Os povos de todo o mundo são directas testemunhas deste monstruoso crime de invasão e de morte.

Mas o exército agressor, não obstante a sua imensa força numérica, terá de possuir garras muito afiadas para poder levar de vencida a resistência que o povo vietnamita tem vindo a mostrar, especialmente ao longo dos últimos trinta anos da sua história.

Ainda não refeitos das destruições que os assaltantes americanos, depois dos franceses, fizeram na sua terra e no seu povo, utilizando toda a panóplia de engenhos bélicos, dos mais complicados e destruidores até então conhecidos, os vietnamitas vêem-se a braços com esta outra invasão, da parte dos dirigentes belicistas chineses, que nada aprenderam com a severa lição sofrida pelos americanos no Vietname.

Além do mais, a invasão chinesa, com alegações que seriam puerís se não partissem de responsáveis dessa grande nação, é um crime que está a ser condenado por quase todos os países do mundo. Irão os actuais dirigentes da China tão longe que não possam dar-se conta do perigo de levar o mundo para a fogueira da sua própria destruição?

Os Estados Unidos da América, segundo as agências noticiosas, pediram aos chineses, que façam regressar as suas tropas até às respectivas fronteiras. Por seu lado, e através do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, a União Soviética avisou os exércitos invasores do Vietname, para saírem «antes que seja demasiado tarde». É que o acordo económico/militar entre o Vietname e a U. R. S. S. não foi rompido, até agora. Continua válido e pesa nesta «balança da loucura aventureirista».

Há um ditado português, que o povo desde sempre considera válido, que pode aplicar-se a este caso de criminosa invasão/agressão das tropas chinesas das martirizadas terras vietnamistas: — «Um homem, em sua casa, vale tanto que mesmo até depois de morto são precisos quatro, para de lá o tirarem»!

A. Vicente Campinas

Assistência Ortopédica

Cintas para doentes da Coluna, Intestinos, Hérnias e dilatações Abdominais.

Calçado para pés planos e valgos.

Medidas e provas no dia 16/3/79, nas Farmácias Almeida e Higiene, em Faro.

231

Automóvel vende-se

DATSUN — 2.200-D gasóleo, quatro portas, com muitos, extras estado de conservação impecável, para particular ou serviço de Táxi; ocasião única. Resposta — Estrada Nacional, 67 — Olhão.

238

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1147 — 16-3-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este Juízo e respectiva secção, nos autos de Acção Sumária n.º 55/78, que Florinda Amália, viúva, doméstica, residente em Santa Rita, move contra Miguel de Brito e Incertos, correm éditos de SESSENTA DIAS contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus Incertos para, no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contestarem, querendo, o pedido constante da petição inicial, cujo duplicado fica na Secretaria deste Tribunal à disposição do interessado, pedido esse que consiste em a autora ser declarada dona e proprietária legítima da parcela de terreno conhecida como «o buraco», no sítio de Santa Rita, freguesia de Cacela.

Vila Real de Santo António, 4 de Janeiro de 1979.

O Ajudante de Escrivão,

António Manuel da Fonseca Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(a) *António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho*

Vende-se

Um Lote de terreno na Vila Moura com mil metros, bonita vista e projecto aprovado. Telef. 26450 — Faro.

225

22 de Março, dia do viajante

Uma iniciativa que não morre. Luís Félix da Silva, Pioneiro do dia do Viajante, prestigiosa classe, pede a todos onde estiverem trabalhando que confraternizem festejando este dia que é vosso: 22 de Março.

Luís Félix da Silva

230

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

ABEL DA SILVA SANTOS, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de vinte dias, a contar da data da publicação do presente edital no Diário da República, para adjudicação da empreitada de «Electrificação do Bairro SAAL da Associação de Moradores Boa-Esperança em Estômbar».

Preço Base . . . . . **2 242 306$00**
Caução Provisória . . . . . **56 057$70**

Alvará exigido — VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião ordinária que se realizar após o termo do prazo acima referido.

As reuniões ordinárias efectuam-se às segundas e quartas Terças-feiras de cada mês.

O processo do concurso poderá ser consultado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), aos 9 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara,

(Abel da Silva Santos) 221

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A CARGO DO NOTÁRIO: LIC. JOÃO FREDERICO DE OLIVEIRA TELO MEXIA

Constituição da Sociedade Narciso, Felizardo & Miranda, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 28 de Dezembro de 1978, lavrada de fls. 99 v a 100 v do livro de notas para escrituras diversas n.º A 120 deste Cartório, foi constituída entre Narciso Rodrigues Fernandes, Felizardo Rodrigues Chagas, e José Miranda Rodrigues das Chagas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: :

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Narciso, Felizardo & Miranda, Ld.ª», têm a sua sede em Monte-Gordo, desta freguesia e concelho e durará por tempo indeterminado, com início na presente **data;**

Art.º 2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de «Estabelecimentos hoteleiros ou similares», podendo ainda dedicar-se a qualquer outra actividade comercial em que os sócios acordem;

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 75 000$00 e corresponde à soma de três quotas de 25 000$00 cada uma, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios;

Art.º 4.º — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios e seus herdeiros, é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente da autorização da sociedade;

Art.º 5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas, no caso de cessão entre os sócios ou no de sucessão entre herdeiros de sócios;

Art.º 6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela conforme for deliberado em assembleia geral;

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessária a assinatura, com a firma social de dois dos gerentes;

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade;

Art.º 7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, treze de Março de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,

Manuel Clemente

230

Vende-se

Por saída do país vendo carro Ford Escort de 4 portas com recorrido 3.000 Kilómetros, telef. 26450 — Faro.

223

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1147 — 16-3-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia, que por esta comarca e respectiva secção, nos autos de Execução Ordinária n.º 76-B/77 que Costa & Henriques, Lda. com sede em Vila Real de Santo António move contra Joaquim de Oliveira Palha, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, com última residência conhecida na Aldeia Turística de Monte Fino, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e actualmente em parte incerta, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena desse direito se considerar devolvido ao exequente, como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na secretaria à disposição do executado.

Vila Real de Santo António, 23 de Fevereiro de 1979.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivão-Adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa

134

COTISANEL, Sociedade Imobiliária do Algarve, S. A. R. L.

Casa Branca — Tapada da Penina — ALVOR

Aviso convocatório

Nos termos legais e estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária da COTISANEL, Sociedade Imobiliária do Algarve, S. A. R. L., para reunir na sede social, no próximo dia 31 de Março, pelas 19 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — Apreciar, modificar ou apurar o relatório e contas do conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1978.

2) — Proceder a eleições para lugares vagos nos corpos gerentes.

Montes de Alvor, 27 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(L. A. Carvalho Fernandes) 215

Cine-Teatro Silvense, S.A.R.L.

Convocação

Nos termos e para efeitos da alínea a) do art.º 22 dos Estatutos desta Sociedade, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 12 de Março de 1979, pelas 22 horas, na sua sede em Silves, com o fim de:

DISCUTIR E APROVAR O RELATÓRIO E CONTAS DE GERÊNCIA DE 1978

Se, por falta de número legal de Accionistas ou de representação de Capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 26 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Silves, 6 de Março de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) João Rodrigues Figueira Santos 217

Atenção Algarve

ELECTROLUX, Lda., informa os seus estimados clientes e público em geral que as suas Lojas no Algarve continuam abertas e ao seu dispor no horário do costume:

Dias úteis: das 9 às 13 e das 15 às 19 horas
(Aos Sábados encerra às 13 horas)

FARO—R. Cândido Guerreiro, 21 (Telef. 24203)
PORTIMÃO—Rua da Igreja, 43 (Telef. 22932)

194

DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

VASILHAME

DE 2 A 10 000 LITROS
De castanho e carvalho
Forneço para todos os pontos do País

Pedidos para:

Joaquim G. Monteiro

Telefone 7 62 42

VALE DE SANTARÉM

198

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado
Execução rápida
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE
Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Á Ponta da Areia

(Conclusão da última página)

gramas de qualidade duvidosa e não têm cessões diárias.

A edilidade deveria tomar sobre si o cuidado de organizar umas manifestações culturais, mesmo populares que sejam.

Creio que os nossos visitantes não se queixariam da actuação domingueira de bandas de música ou das evoluções e danças de ranchos folclóricos.

Alguma manifestação desportivas com características populares também não ficariam mal.

PREÇOS — Este é um dos escândalos dos meses de Verão!

As nossas entidades competentes devem ter uma vigilância ACTIVA para reduzir a especulação dos produtos vendidos nas nossas praças e em algumas casas de comidas, já que o controle dos preços de aluguer de camas em casas particulares é muito difícil para não dizer impraticável.

Espero muito sinceramente ter contribuído, ainda que modestamente, na tentativa de melhorar os serviços que oferecemos aos visitantes da nossa terra e sentir-me-ei imensamente satisfeito se uma só que seja das sugestões que apresento for aplicada.

Manuel Oliveira Conceição

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS
Consultório e Residência:
Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
Consultas a partir das 17 h.
Telefone 23398 — Portimão

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1147 — 16-3-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que no dia 19 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução por Custas em que é Exequente o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e Executados Joaquim Guerreiro Correia e mulher Maria da Glória Correia, residentes no sítio da Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o seguinte prédio, penhorado aos executados:

Prédio urbano, sito em Manta Rota, freguesia de Vila Nova de Cacela, construção antiga, que serve de habitação com 5 divisões, duas portas e duas janelas, que confronta do Norte com Rita Laureana, Sul com a Rua, Nascente com Manuel Feliciano e Poente com Serafim Sousa Dias, com a superfície coberta de 48 m2, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 225 da freguesia de Vila Nova de Cacela, não descrito na Conservatória do Registo Predial, o qual vai à praça pelo valor de 9.080$00.

Vila Real de Santo António, 14 de Fevereiro de 1979.

O Juiz de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivão Adjunto,

António Manuel da Fonseca Costa

171

CORREIO de LAGOS

(Conclusão da última página)

passando a sua gestão para a Assembleia Distrital; a criação, com urgência, de nova Comissão Regional de Turismo, saída de debates a nível local (Assembleias e Executivos), de modo a colmatar rapidamente o vazio deixado pela extinção da actual CRTA, acrescentando ainda que a nova CRTA tenha estrutura interna controlável pelas autarquias e que o seu planeamento externo esteja virado para a coordenação e promoção turística do Algarve. Esta proposta, pelo que nos foi dado saber, subiu à Assembleia Distrital, Câmaras Municipais e Assembleias Municipais do Algarve.

Com acordo ou não destas, seja-me permitido defender que não se façam ondas no mar de divisas que o turismo proporciona à Nação, e que se aproveite o que a actual CRTA tem de bom, evitando-se que «caras novas» sem experiência nas lides turísticas, venham a destruir o pouco que há feito. Não é segredo que as remodelações feitas nos quadros do pessoal que vem servindo os diversos sectores da vida nacional, têm resultado, na maior parte dos casos, negativas, visto a inexperiência de muitos dos nossos chefes políticos dar azo a opções menos aconselháveis, filhas do que bem podemos chamar partidarismo político.

Há que aproveitar os mais honestos e trabalhadores, independentemente das ideologias que os norteiam.

No caso da CRTA afigura-se indispensável mantê-la em colaboração íntima com os Municípios, de forma a que as obras que interessam ao desenvolvimento turístico da Província se façam dando prioridade às que as necessidades aconselham, não às que os priviligiados pretendam impôr.

Estou a lembrar-me do que se passa na povoação de Burgau onde acorrem turistas nacionais e estrangeiros, atraídos pela pequena, mas bela praia.

A povoação tem, há uns dois anos, as ruas esburacadas pela rede de esgotos com que a Câmara Municipal de Vila do Bispo resolveu acertadamente dotá-la mas, caso para lastimar, porque a estação de tratamento de esgotos iniciada há talvez mais de um ano, está praticamente na primeira fase, e cremos que mais uma época balnear passará em que os turistas verão correr a descoberto os líquidos pestilentos, em direcção à praia.

Pelo agora constatado, pouco ou nada se fez após o mês de Setembro findo. Porquê desinteresse por obra que pode beneficiar gregos e troianos?

Quando foram adjudicadas as obras não teria sido fixado prazo para a sua ultimação?

Não deverá a CRTA interferir para pôr cobro a anomalias desta natureza que admitimos multiplicarem-se pela Província fora?

O turismo tem de ser olhado com olhos de ver e, porque localidades há em que as receitas do respectivo imposto são reduzidas, a concentração do mesmo na CRTA ou departamento semelhante, deve continuar para que a sua distribuição se faça mediante as necessidades de cada localidade, por acordo entre a entidade concentradora e os Municípios, que, pela ordem natural das coisas devem votar pró ou contra as propostas apresentadas por quem arrecada.

Contrariamente ao que fica exposto, continuaremos com priviligiados por um lado e miseráveis por outro e, se o 25 de Abril se fez para moralizar os costumes, acabe-se de vez com explorados e exploradores!

Joaquim de Sousa Piscarreta

Foguelro

Encartado para serviço de turnos, em caldeiras de vapor e serviços gerais acessórios em Hotel na zona de Portimão. Entrada imediata.

Resposta ao N.º 216.

A Agricultura Portuguesa!

(Conclusão da 1.ª página)

sarial agrária portuguesa, revelaram a sua incapacidade de assegurar um desenvolvimento próprio, auto-sustentado e não funcionaram como defensoras da inovação e do progresso tecnológico na sociedade rural portuguesa. E, também, os técnicos agrícolas do Ministério da Agricultura, mau grado os seus esforços, nunca conseguiram tal, apesar de não podermos esquecer a divulgação de algumas novas culturas (uva de mesa, citrinos, morangos, etc.), bem como as forçadas em estufas. Além disso, impõe-se uma estratégia unificante e não o progresso selectivo e isolado de alguns sectores e regiões do mundo rural, evitando privilegiar áreas e camadas sociais de forma que o crescimento seja global.

Num artigo publicado num jornal onde o espaço é limitado, forçosamente que temos de limitar certos esclarecimentos, mas as fortes tensões registadas ultimamente em Portugal no mercado dos bens alimentares, com reflexos nos níveis dos preços e no volume dos subsídios e o recurso sistemático, progressivo e inelutável à importação dos referidos bens, conduzindo aos grandes déficites das trocas com o estrangeiro, são suficientes para comprovarem a nossa afirmação de que:

«Algo vai mal na agricultura portuguesa!»

Assim, os objectivos que deverão orientar a futura política agrícola portuguesa para melhorar este «estado de coisas», poder-se-ão enunciar da seguinte forma:

— Melhoria e correcção das disparidades dos rendimentos entre agricultores e não agricultores; Correcção da dependência externa de bens alimentares de origem agrícola; e consequente diminuição dos déficites da balança comercial com o estrangeiro; Aumento da eficiência dos processos produtivos agrícolas procurando aproximá-los dos países estrangeiros europeus (CEE e EFTA) e mesmo da Bulgária.

Além da investigação para pesquisa de culturas ricas, diferentes das actuais (cerealífera e outras), há toda uma evolução institucional a empreender na cooperação, no sentido de assegurar a utilização em comum do equipamento e/ou outros factores, como a pesquisa de progresso tecnológico e inovações, adaptando a cooperativa à dimensão das explorações.

Mas, as cooperativas, para além das experiências actuais nos domínios da comercialização e aluguer de máquinas, poderão e deverão avançar para novas actividades em comum pecuária, utilização de baldios, associativismo florestal, fabricação de produtos (rações, pesticidas, etc.), aproveitamento dos excedentes e parte dos frutos deteriorados, culturas em comum por meio de agrupamento, etc.

No entanto, o desenvolvimento das formas cooperativas é indisseciável da formação cooperativa dos cooperantes pela difusão dos princípios e métodos de cooperação, do apoio técnico e financeiro no lançamento das experiências cooperativas, além do seguro das colheitas e fixação dos preços mínimos dos produtos agrícolas. No apoio técnico às cooperativas, especialmente na difusão dos princípios e métodos, as formações político-partidárias que visam o cooperativismo, poderão e deverão ter um papel fundamental, mas sem atentarem contra a livre iniciativa e liberdade dos cooperantes.

Talvez que assim a... «Agricultura — arte de empobrecer alegremente?... passe a exercer a sua função de produtora de bens alimentares suficientes para os portugueses. Mas tem que se libertar daqueles que a exploram, tanto a montante como a jusante, proporcionando condições de vida a toda a mão-de-obra que utiliza iguais aos dos outros sectores sócios-económicos da vida portuguesa. Tal só será possível com agricultores com conhecimentos gerais e agrícolas vastos que, por meio da cooperação, possam adquirir e vender os seus produtos sem o recurso a intermediários que os explorem, além de poderem actuar junto dos serviços oficiais, através de associações, onde os «grandes» não possam obstruir a capacidade de livre expressão dos «pequenos», de forma a acompanharem as inovações e o progresso tecnológico dos países mais avançados.

Aliás, Portugal como país livre e independente, depois dos ciclos da exploração da Índia do Brasil e da África, deve passar por uma agricultura que aproveite e consiga produções de bens alimentares suficientes para todos os seus habitantes onde a estrutura fundiária e respectiva propriedade não atente contra a justiça social.

No dia da mulher

(Conclusão da 1.ª página)

consoante as amargas realidades que teve de suportar, fizeram dela um símbolo de luta pela República e pelo progresso. Começou a fazer poesia para o Almanaque das Senhoras e ao mesmo tempo que era professora primária, colabora ainda em jornais algarvios e alentejanos. Passa a escrever de 1899 a 1902 para a revista de Serpa «A Tradição», o que a faz conhecer figuras como Ladislau Parreira, Teófilo e outros republicanos cujas ideias calaram fundo na sua alma. A sitlação de mãe-solteira não a perturba nem humilha, continua as suas rimas e ainda começa a escrever obras infantis. Deixa então Faro e vai viver e ensinar numa povoação alentejana, Odivelas, onde o filho nasce, recebendo do pai, o poeta Cândido Guerreiro, apenas o nome. No começo deste século, decide retirar-se para Lisboa onde muito vai sofrer porque a saúde volta a faltar-lhe tendo a mãe e o filho a seu cargo. Surge uma vaga no Centro Escolar Republicano Dr. Afonso Costa e enceta-se novo capítulo na sua actividade febril. Trabalhou depois na tutoria da Infância, onde deixou obra notável de educadora e socióloga. Tão grande foi sempre a sua dedicação pela família que numa obra editada em 1908, «A Mulher em Portugal», de José Agostinho, lê-se que Maria Veleda ganhara fama, naquele tempo, pela sua «lendária abnegação familiar». Este conceito tornou-a tão feliz que, numa página das suas memórias, confessa que ninguém escrevera a seu respeito coisa que mais a enternecesse.

Não queremos alongar-nos mais, ao evocar esta mulher excepcional, de quem muito ainda há para dizer. Parece-nos, entretanto, justo reparar a falta do seu nome (se ainda se não fez) numa artéria de Faro.

Trespassa-se

Escritório em FARO situado no centro (a 100mts. de Rua de St.ª António), 2.º andar com 4 salas e casa de banho. Renda baixa. Respostas ao N.º 214 deste jornal.

214

PCP e PSD pronunciam-se

(Continuação da última página)

por representantes de todos os Municípios do Algarve, por representantes das Associações Sindicais e patronais ligadas ao turismo e por delegados da Secretaria de Estado do Turismo.

É um órgão executivo, pequeno, representativo e tecnicamente competente, composto sobretudo por representantes das autarquias e delegados do Estado».

«A CRTA seria assim dotada de órgãos de auscultação e de decisão sobre as grandes linhas da política de turismo do Algarve — plano de actividades e contas — e de um órgão executivo representativo e operacional».

«A Direcção da Organização Regional do Algarve do Partido Comunista Português pronuncia-se pelo Imposto de Turismo para as Câmaras, na sua totalidade e desde já. Pronuncia-se também pela necessidade urgente da regulamentação do Imposto de Turismo de forma a cobrir o vazio criado pela revogação da parte das Finanças Locais do Código Administrativo».

«Importa, entretanto, que à CRTA sejam assegurados os meios financeiros necessários à sua actividade».

«Se as regiões administrativas estivessem instituídas naturalmente que seriam as finanças regionais, previstas no Orçamento Geral do Estado, a suportarem no todo ou em parte as despesas da CRTA, então definida como órgão de poder regional».

«Até lá, e na reestruturação provisória, o financiamento da CRTA deverá ser na totalidade encontrado no Orçamento Geral do Estado». — diz o PCP.

O Partido Comunista Português propõe, depõe uma ampla e pública discusão sobre a CRTA para se encontrarem as melhores soluções.

Considera ainda este partido que o actual Decreto-Lei do governo actual é inconstitucional, dado que «para além de outras irregularidades, enferma de inconstitucionalidade porque trata de impostos o que é matéria da exclusiva competência da Assembleia da República e porque pressupõe que o Imposto de Turismo continua a ser remetido obrigatoriamente pelas câmaras para a CRTA o que é manifestamente ilegal face à Lei das Finanças Locais, razões que levaram o Grupo Parlamentar do PCP a pedir a sua ratificação pela Assembleia da República.»

E conclui: «Importa pois que o resultado das discussões efectuadas nos órgãos autárquicos e noutros locais seja comunicado à Assembleia da República para que se possa vir a transformar o actual Decreto-Lei inconstitucional do Governo Mota Pinto/ /PPD numa Lei que reestruture efectivamente a CRTA no sentido mais favorável para o turismo, para o Algarve e para o País».

«O PCP actuará nesse sentido».

(Conclui na 6.ª página)

Algarve

Compra-se empreendimento turístico junto mar, tipo estúdio, acabado ou a iniciar.

Resp. Apartado 21114 — Lisboa. 240

Aluga-se

Com equipamento, gabinete de desenho ou actividade afim.

Tratar pelo telef. 27787 de Faro.

233

FIRESTONE

PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45 e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A

COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

VENDEM-SE

CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L.—Filial de Faro—Largo do Mercado, 33

FARO 165

TERRENO

Vendem-se 15 000 m2 ou em dois lotes de 7 500 m2 cada. Serve para construção, agricultura pecuária ou indústria. Tem água com abundância e corrente trifásica, tanque e rede de rega. Junto à Estrada Nac. 125 — Val da Venda a 6 km de Faro. Telefone 26396 — Faro depois das 19 horas. 175

Cooperativa de Habitação Económica de Loulé, S.C.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Ao abrigo do art.º 29 dos Estatutos, convoco os sócios da NOVA TERRA — Cooperativa de Habitação Económica de Loulé, S. C. A. R. L., para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar em 17 de Março de 1978, pelas 14H30, no salão da SOCIEDADE RECREATIVA DOS ARTISTAS, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — INFORMAÇÕES

2.º — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO E O PARECER DO CONCELHO FISCAL;

3.º — ELEIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS PARA O ANO DE 1979

Não comparecendo à hora acima designada, número legal de sócios para a Assembleia Geral Ordinária poder funcionar em 1.ª convocatória, nos termos do art.º 32.º dos Estatutos, funcionará em 2.ª convocatória uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Loulé, 20 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Manuel Barroso Proença

246

CÓDIGO POSTAL distrito de Faro

CONCELHO	CÓDIGO POSTAL
Albufeira (1)	8200 ALBUFEIRA
Aljezur	8670 ALJEZUR
Castro Marim	8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Faro	8000 FARO
Lagoa (1)	8400 LAGOA
Lagos	8600 LAGOS
Loulé (1)	8100 LOULÉ
Monchique	8550 MONCHIQUE
Olhão	8700 OLHÃO
Portimão	8500 PORTIMÃO
São Brás de Alportel	8150 SÃO BRÁS DE ALPORTEL
Silves (1)	8300 SILVES
Tavira (1)	8800 TAVIRA
Vila do Bispo	8650 VILA DO BISPO
Vila Real de Santo António	8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(1) Nos Concelhos assim assinalados, há freguesias que não têm o Código Postal da Sede do Concelho a que pertencem. Se a terra onde mora, ou para onde quer escrever, pertence a alguma das freguesias da lista seguinte, deve utilizar o Código Postal aí indicado. Escreva sempre o Código Postal com letra maiúscula, por baixo do nome da terra (quer no remetente, quer no endereço).

FREGUESIA	CÓDIGO POSTAL
Alcantarilha	8365 ALCANTARILHA
Algoz	8365 ALCANTARILHA
Alte	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Armação de Pera	8365 ALCANTARILHA
Cachopo	8985 MARTIM LONGO
Ferragudo	8500 PORTIMÃO
Giões	8985 MARTIM LONGO
Martim Longo	8985 MARTIM LONGO
Pera	8365 ALCANTARILHA
São Bartolomeu de Messines	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
São Marcos da Serra	8375 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES
Vaqueiro	8985 MARTIM LONGO

CÓDIGO POSTAL meio caminho andado

199

SIEMENS SURDOS

Um símbolo de qualidade de fama Mundial

MOURATO REIS

Especializado em acústica médica na Alemanha

ATENÇÃO ALGARVE

CONSULTE no dia 21 de MARÇO nas seguintes cidades, o Especialista da nossa Casa, para fazer a aplicação de prótese auditiva em todos os casos de surdez, mesmo muito graves e considerados surdo-mudos

LARINGES ELECTRÓNICAS

Em PORTIMÃO na Farmácia CARVALHO às 9 h.

Em LOULÉ na Farmácia PINTO às 11 h.

Em OLHÃO na Farmácia ROCHA às 15 h.

Em FARO na Farmácia ALMEIDA das 17 h. até às 19 h.

Escritórios e Laboratórios de experiência em LISBOA — Rua da Escola Politécnica — Entrada pela Calçada Eng.º Miguel Pais, 56-1.º — Telefs. 605872 - 662372 232

PCP e PSD pronunciam-se

(Conclusão da 5.ª página)

Posição do PSD

A Comissão Política Distrital do Partido Social-Democrata (PSD), tornou pública, em conferência de Imprensa, a posição deste partido no tocante ao tema «Lei das Finanças Locais/CRTA». Começou por afirmar «a profunda preocupação com que têm vindo a assistir a esta quase «guerra» que, aos olhos da opinião pública, surge entre o Turismo e o Poder Local no Algarve». Depois diria:

«De facto, no nosso ponto de vista, tudo se deveria ter pasado com plena liberdade de discussão, mas de forma diferente, pois assim mais uma machadada foi dada no sector e numa região sempre ignorados. E não será difícil prever reflexos negativos, em especial no estrangeiro, devido à polémica suscitada e o consequente impasse do órgão regional, em momento decisivo.»

E mais adiante: «Para o Partido Social Democrata é perfeitamente claro que o ESSENCIAL, no actual contexto, é o encontrar de soluções políticas, orgânico-administrativas e legais que garantam um crescimento turístico racional, adequado e virado para o futuro da Região Algarvia e do País».

Foi também referido que «Para o PSD é indiscutível que a existência de uma Comissão Regional de Turismo que coordene, promova, dinamize e fiscalize a actividade turística é absolutamente indispensável».

No que respeita à futura constituição do organismo, apontam para um Conselho Regional (o qual «ao contrário do que ultimamente se tem assistido deve ter assim «uma visão do Turismo inserido em toda a economia e sociedade do Algarve») e uma Comissão Permanente (Presidente e um vogal, nomeados pelo Secretário de Estado do Turismo, ouvidos os órgãos autárquicos, A Associação e os dois Sindicatos da Indústria Hoteleira e Similares; 1 representante das Câmaras Municipais por elas escolhido; 2 representantes, a indicar respectivamente pelas Associações Patronais e pelos Sindicatos que fazem parte do Conselho Regional)», afirmando-se a propósito:

«Em qualquer dos casos terão de nomear-se pessoas com formação, competência, profundo conhecimento do fenómeno sócio-económico do Turismo e disponibilidade de tempo de modo a que possam responder bem ao que a comunidade exige e precisa, pondo em execução as linhas globais aprovadas no Conselho Regional».

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

Vende-se

Tractor «URSUS» C 355 novo a estrear, proveniente de troca.

TAVIAGRO - Concessionário para o ALGARVE dos tractores DEUTZ. 211

Trespassa-se

Mini-Mercado Maria Carolina, «A Cave», situado no Edifício do Correio, Rua de Sobe e Desce, Praia do Carvoeiro—Lagoa.

Tratar pelo telef. 57492 das 14 às 15 ou das 20 ás 22 horas. 212

Casa — Aluga-se

Nos meses de Verão, com 4 assoalhadas, casa de jantar, sala, cozinha e casa de banho, na Rua Jacinto José de Andrade, 30 em Vila Real de Santo António.

Tratar na Rua Estreita, n.º 3, na mesma vila. 202

Empresa Distribuidora de Rega por Aspersão e Gota a Gota

Precisa:

Casa ligada à agricultura ou eng. técnico agrícola para cobertura do Algarve

oferece:

Boas condições e apoio técnico

Resposta com informações ao n.º 203 deste Jornal 203

Vende-se

Tractor de rasto, para estufas ou pomar, em bom estado.

Trata Stand Avenida — Telefone 62482 — Loulé. 222

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

EDITAL

ABEL DA SILVA SANTOS, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve):

Faz público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República, para adjudicação da empreitada de «Electrificação do Bairro SAAL da Associação de Moradores Boa-Vontade, em Mexilhoeira da Carregação».

Preço Base	**2 466 990$50**
Caução Provisória	**61 674$80**

Alvará exigido — VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

A abertura das propostas terá lugar na primeira reunião ordinária que se realizar após o termo do prazo acima referido.

As reuniões ordinárias efectuam-se às segundas e quartas Terças-feiras de cada mês.

O processo do concurso poderá ser consultado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), aos 9 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara,

(Abel da Silva Santos)

220

VENDE-SE

Moradia em Silves, Rua Cândido dos Reis. Amplo terreno, dois pisos, 15 divisões. Telefone Silves 42317. 224

Senhora da Rocha, Investimentos Hoteleiros e Turísticos, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos accionistas desta Sociedade para se reunir na sede social no dia 31 de Março de 1979 pelas 17 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício de 1978.

2.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 9 de Março de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Eduardo Jorge de Mello e Abreu

237

Cedem-se, em, boas condições, as quotas da firma

José Dias Costa, Lda.

Faro

Armazenista distribuidor de Mercearias, Vinhos, Bacalhau, etc...

CAIXEIRO

LOCAL DE TRABALHO:—Aeroporto de Faro.

EXIGE-SE:—Tenacidade.

—Gosto por relações humanas.

—Conhecimento de línguas.

—Capacidade de organização.

OFERECE-SE:—Possibilidades de carreira.

—Regalias sociais.

★ ★ ★

Respostas manuscritas com « curriculum vitae » detalhado, ao n.º 172 deste jornal.

Serviço de Assistência UTILMOVEL

O único com peças genuínas para reparar os seus equipamentos

Vender equipamentos de hotelaria, comércio e indústria alimentar não é, apenas, o nosso trabalho.

Compete-nos apoiar os nossos Clientes com um serviço de assistência técnica post-venda. Em todo o País.

SERVIÇO TOTAL STU UTILMOVEL

Só a Utilmóvel possui novas peças genuínas e ferramentas apropriadas para os equipamentos que comercializa.

Carros-oficina partem de cada um dos centros regionais Utilmóvel. Na zona de Lisboa, utilizando rádio-telefone.

Com técnicos especialmente qualificados. Com profissionais que se aperfeiçoam, periodicamente, em cursos de reciclagem de máquinas, equipamentos e de novas técnicas de assistência.

Para conservar. Para reparar. Para satisfazer as intervenções necessárias. Para apoiar a rentabilidade dos nossos Clientes.

Somos muito exigentes na assistência que oferecemos. Na rapidez. Na qualidade.

É, para si, uma segurança. Uma garantia que a Utilmóvel, só ela, lhe pode oferecer.

Serviço Total UTILMOVEL

SEDE - Rua de Santo Amaro, 17-A - 1296 Lisboa Codex Telef. PPCA 668112
PORTO - Rua Nv. S. Crispim, 267 - 4000 Porto - Telef. 492941/68
COIMBRA - Rua Guilherme Gomes Fernandes, 1, Lj. A-B 3000 Coimbra - Telef. 22327
SANTARÉM - Av. António Maria Baptista, 4 - 2000 Santarém Telef. 24179
CACÉM - Rua António Nunes Sequeira, 54 - 2735 Cacém Telef. 2941474
LISBOA - Rua de Santo Amaro, 17, r/c. - 1296 Lisboa Codex Telef. 673662
SETÚBAL - Praça do Brasil, 27 - 2900 Setúbal - Telef. 26327
ÉVORA - Rua do Muro, 54 - 7000 Évora - Telef. 25266
BEJA - Rua Frei Manuel Senácula, 19 - 7800 Beja - Telef. 24022
FARO - Rua Cunha Matos, 12-A - 8000 Faro - Telef. 27444
FUNCHAL - Quinta da Palmeira - Caminho Sto. António, 245 9000 Funchal
DEPARTAMENTO DE MÁQUINAS AUTOMÁTICAS Rua Senhora do Monte, 5-C - 1100 Lisboa - Telef. 868321
ARMAZÉM CENTRAL Rua Norberto de Oliveira, Lt. 5, 1.º - 2675 Odivelas - Telef: 922451

Todos os nossos técnicos estão credenciados com um cartão Utilmóvel. Certifique-se que está a ser assistido por um dos nossos técnicos.

229

DESPORTO NO ALGARVE

Secção de João Leal

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Jornada sem perder para os clubes algarvios que disputam a II Divisão Nacional. O Olhanense, em excelente recuperação (recordamos o êxito no Montijo) foi arrancar mais uma expressiva vitória, extra-muros desta feita em Odivelas. Ao Portimonense, que alcançou um nulo em Sacavém, faltou a concretização final, com ficha para os seus dianteiros. Pertenceu-lhe o domínio do encontro e revelou, uma vez mais, a sua capacidade global. Em Faro, os locais voltaram a triunfar, obtendo uma vitória inteiramente merecida e que podia ter atingido maior expressão.

Na III Divisão (onde o Lusitano de Évora substituiu o Desportivo de Beja no comando), apenas uma equipa venceu. Foi o Lusitano que, em Lagos, venceu o Esperança e arquivou dois preciosos pontos. O Quarteirense foi o «trampolin» para a subida dos eborenses e o Silves, ainda que perdendo tangencialmente em Sesimbra, vai mais distante do comando. Neste fim de semana nova pausa nos Nacionais para disputa de mais uma eliminatória da «Taça de Portugal», prova de onde já foram afastados os grupos algarvios.

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão

Sacavenense, 1 — Portimonense, 1
Farense, 4 — Almada, 1
Odivelas, 0 — Olhanense, 3

III Divisão

Sesimbra, 1 — Silves, 0
Esperança, 0 — Lusitano, 1
Lus. Évora, 4 — Quarteirense, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão

Beira Mar, 1 — Leões Tavira, 1
Fuseta, 2 — Culatrense, 1
Marítimo, 1 — Moncarapachense, 0
Operários, 1 — Leões do Bairro, 0
Louletano, 3 — Lagoa, 1
Torralta, 0 — Monchiquense, 0
Inf. Sagres, 0 — 11 Esperanças, 1
Armacenenses, 0 — Campinense, 1

Juniores

Torralta, 1 — A. Lagos, 0
Lusitano, 1 — Silves, 1
Armacenense, 1 — Olhanense, 1

Juvenis

Farense, 12 — Sambrazense, 1
Fuseta, 0 — Tavirense, 3
Olhanense, 7 — São Luís, 0
Esperança, 0 — Campinense, 0
Louletano, 1 — Quarteirense, 0
Torralta, 4 — A. Lagos, 0

Iniciados

Campinense, 0 — A. Lagos, 2
Portimonense, 6 — Louletano, 0
Lagoa, 0 — Silves, 4
Tavirense, 1 — Farense, 0
Olhanense, 3 — Lusitano, 0

RESERVAS

Portimonense, 2 — Torralta, 0
Olhanense, 3 — Torralta, 1
Portimonense, 0 — Farense, 1

JOGOS MARCADOS PARA O FIM DE SEMANA

JOGO PARTICULAR EM FARO

Selecção Inatel-Corte Inglês de (Sevilha)

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I Divisão

Sambrazense-Beira Mar
Leões Tavira-Fuseta
Culatrense-Marítimo
Moncarapachense-Operários
Montes Alvorense-Louletano
Lagoa-Torralta
Monchiquense-Inf. Sagres
11 Esperanças-Armacenenses

Juniores

Louletano-Esperança
Armacenenses-São Luís
Lusitano-Olhanense
Torralta-Silves
A. Lagos-Tavirense

Juvenis

Lusitano-Farense
Sambrazense-Fuseta
Tavirense-Olhanense
Portimonense-Esperança
Campinense-Louletano
Quarteirense-Torralta

Iniciados

Lagoa-Campinense
A. Lagos-Portimonense
Louletano-Esperança
Marítimo-Ginásio
Farense-Olhanense
Fuseta-Lusitano

QUARTA-FEIRA

RESERVAS

Olhanense-Esperança
Torralta-Portimonense

TÉNIS DE MESA

Em Faro, o Farense, em encontro a contar para o Nacional da I Divisão venceu o Casa Pia por 5-1.

BASQUETEBOL

Resultados dos encontros a contar para os Campeonatos Nacionais de II Divisão — Cruz Quebradense, 91 — Olhanense, 43; Estrelas de Alvalade, 98 — Olhanense, 56; Juniores — Farense, 58 — Nacional, 72; Juvenis — Os Olhanenses, 56 — Académico de Santarém, 31; Os Olhanenses, 79 — Benfica, 74.

ANDEBOL

DUAS VITÓRIAS DO CLUBE NÁUTICO DO GUADIANA FRENTE AO ESPERANÇA DE LAGOS

Nos dois jogos disputados entre o Clube Náutico do Guadiana e o Clube de Futebol Esperança de Lagos, a contar para o Campeonato Distrital de Andebol, na categoria de juvenis, a vitória coube ao conjunto da vila pombalina.

No primeiro desses encontros os vila-realenses — a jogar em casa — conseguiram o resultado final de 18-12, depois de uma actuação de bom nvel na primeira parte. No segundo jogo, disputado na cidade barlaventina, também os da vila do Guadiana chamaram a si o triunfo pela margem de 15-11.

Com mais estas duas vitórias, o Clube Náutico do Guadiana mantém-se no primeiro lugar da classificação, posição que reparte com a Escola de Tavira. — *L. I.*

CICLISMO

FESTIVAL DE PISTA EM LOULÉ

Na pista de Loulé realizou-se no domingo, um festival de ciclismo para apresentação da nova equipa do Campinense. Participaram também as equipas do ZALA, com Fernando Mendes, do Boavista de Portimão, Louletano, Almodôvar e Aljezurense.

ATLETISMO

Organizada pelo Sporting Clube Olhanense corre-se no domingo a «I Estafeta Estoi/Olhão», com início às 10,30 horas.

FARENSE — BOA PRESENCA NO NACIONAL DE CORTA-MATO (JUNIORES)

Disputaram-se na Figueira da Foz, com uma presença de algumas centenas de atletas os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato. O Algarve teve assinalada presença quer através de algarvios, ora correndo em clubes de outras zonas, como através da equipa de juniores do Farense. Assim Ezequiel Canário, em juniores foi o 2.º classificado fazendo 25 m, 48 s 9 décimos nos 8 000 metros (o vencedor, António Leitão, fez menos 18 s. e 1 décimo), seguindo-se Carlos Machado na 9.ª posição. Por equipas o Farense foi a 3.ª com 140 pontos (vitória do Sporting com 119 pontos). Anotamos ainda, em seniores, as classificações dos algarvios João Campos (Sporting) 5.º; Hélder Jesus (Sporting), 10.º; Carlos Cabral (Sporting), 11.º e Luís Horta (Sporting), 15.º.

Numa organização conjunta da Delegação de Faro da Direcção-Geral dos Desportos e da Associação de Atletismo de Faro, disputaram-se em Vilamoura os Distritais de Corta-Mato nas categorias de infantis e iniciados que registaram uma participação de 441 atletas de 29 núcleos.

As classificações foram as seguintes:

Infantis — femininos — 1.ª, Susana Maria (Bairro de Alvor); 2.ª, N. N. (Quarteirense); 3.ª, Nilda Teixeira (Jograis de Estoi). Masculinos — 1.º, José Correia (Silves); 2.º, António Pinho (Ferragudo); 3.º, José Tavares (Olhanense).

Iniciados — femininos — 1.ª, Norberta Carmo (Pereirense); 2.ª, Isabel Domingos (Jograis de Estoi); 3.ª, Manuela Faustino (Bairro de Alvor). Masculinos — 1.º, Luís Canhoto (Vila do Bispo); 2.º, Henrique Duarte (Amador de Lagos); 3.º, Manuel Pinho (Ferragudo).

Nos terrenos anexos ao Hotel da Penina, correu-se a prova denominada «Mil metros contra-relógio» em que participaram 48 atletas de ambos os sexos. Foram as seguintes as classificações: Individual — Masculinos — 1.º, Luís Marques (Alturense), 3 m, 37 s 7/10; 2.º, José Paulo (Vila do Bispo), 3 m, 9 s 2/10. Femininos — 1.ª, Norberta Carmo (Pereirense), 3 m 53 s 2/10; 2.ª, Maria Margarida (Bairro de Alvor). *Colectiva — Masculinos* 1.ª, Alturense; 2.ª, Vila do Bispo. *Femininos* — 1.ª, Alturense; 2.ª, Alvor.

FALECEU MARTI (UM DOS MELHORES JOGADORES DE SEMPRE DO FARENSE)

Rafael Marti Martinez («Marti») constituía uma legenda do Sporting Farense, sendo considerado por muitos como um dos melhores jogadores que desde sempre passaram pelas fileiras do clube da capital algarvia. Faleceu agora no Hospital Distrital de Faro e a sua morte causou profundo pesar, mormente nos meios afectos ao futebol. Natural de Gandia (Valência — Espanha) Marti contava 66 anos e há mais de meio século que fixara residência em Faro, onde era muito estimado. Com ele desaparece mais uma figura de um período áureo da vida do Farense. Após abandonar o futebol foi condutor profissional e actualmente era empregado no Consultório de Radiologia do dr. Fernando Sancho. O seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar, nele se incorporando além de uma representação do Farense, com estandarte, antigos companheiros e adversários. Junto à campa, no cemitério da Esperança, o jornalista algarvio João Leal evocou a figura do saudoso Marti.

INCREMENTO DAS RELAÇÕES DESPORTIVAS ALGARVE--GIBRALTAR

Um novo caminho se abriu ao intercâmbio desportivo algarvio. Trata-se de Gibraltar e a permuta iniciou-se com a presença de pugilistas no «Rochedo» e de praticantes de atletismo no «Grande Prémio do Carnaval». Esta prova que foi organizada pelo Louletano Desportivo Clube, contou com a participação de 463 atletas, verificando-se os seguintes resultados:

Infantes — Masculinos (1 500 metros) — 1.º, João Correia; 2.º, Francisco Graça (ambos do Silves);

Iniciados, Juvenis e Juniores femininos (1 500 metros) — 1.ª, Maria Madalena (Silves); 2.ª, Luísa Farrajota (Escola Secundária de Loulé);

Iniciados e Juvenis, masculinos (3 000 metros) — 1.º, Chappory (Gibraltar), 2.º, Rui Vieitas (Náutico do Guadiana);

Juniores e Seniores Masculinos (6 000 metros) — 1.º J. Chavetto (Gibraltar); 2.º, Luís Horta (Sporting); 3.º, André Prudêncio (Carvoeirense); 4.º, Mário Almeida (Farense);

Equipas: — 1.º, Gibraltar, 15 pontos; 2.º, Farense, 27; 3.º, Olhanense, 32.

Veteranos: — (3 000 metros) — 1.º, Manuel Rosa (Amador de Lagos); 2.º, Bernardino Gil (Olhanense).

COLUMBOFILIA

O Grupo Columbófilo do Guadiana, de Vila Real de Santo António, fez disputar em 4 do corrente, o Concurso de Coruche, na distância de 218 kms, com os seguintes resultados:

1.º, Mário Henrique Dores; 2.º, Lourenço e Mendes; 3.º, Jorge Manuel e Nogueira; 4.º, Raul Jacinto Simão Costa; 5.º, João Medeiros Bandeira; 6.º, João Valente; 7.º, Américo Passos Guerreiro; 8.º, António Palma Geraldo; 9.º, Leal e Noy e 10.º, José Bernardino da Cruz.

No concurso de Santarém I, em 11 do corrente na distância de 253 kms os resultados foram os seguintes:

Jorge Manuel C. Nogueira, 1.º, 7.º e 10.º; António Martins Madeira, 2.º; Raul Jacinto Simão Costa, 3.º; Francisco Correia Vargas, 4.º; João José Horta Ferreira, 5.º e 6.º; Ilídio Rodrigues Martins, 8.º e Zacarias Oliveira M. Ramos, 9.º.

A Sociedade Columbófila Hortense das Hortas - Vila Real de Santo António, no concurso de Santarém, em 11 do corrente, obteve os seguintes resultados:

1.º e 6.º, Armindo Madeira; 2.º, João Sebastião Madeira; 3.º, José Viegas Ramos; 4.º, Carlos Alferes Cerina; 5.º, Francisco Salas; 7.º, António Vicente; 8.º, José M. Pires; 9.º, Jorge Fernando e 10.º, António Vasco.

Obtenção de fundos para conservação de templos em Tavira

Difícil se torna a conservação dos vários templos existentes em Tavira (para cima de duas dezenas), alguns dos quais de grande interesse arquitectónico e artístico. Os últimos temporais deixaram ali também as suas nefandas marcas. Tendo em vista a obtenção de fundos para obras de restauro e conservação realiza-se hoje às 21,30 horas, no Cine-Teatro António Pinheiro, em Tavira, um espectáculo com a colaboração de vários artistas e agrupamentos algarvios.

Apreendida uma viatura e detidos dez indivíduos, por condução ilegal no Algarve

No decurso do mês de Fevereiro, o Comando de Faro da PSP realizou diversas operações «stop», bem como fiscalizações de rotina, no que respeita ao trânsito rodoviário. Registaram-se 581 infracções, sendo apreendida uma viatura e detidos 10 indivíduos por condução ilegal. Foram apreendidas 18 cartas de condução. O maior número de transgressões — 182, foi devido a estacionamentos irregulares.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário Lic.: João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Constituição de Sociedade

Palma & Conduto, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura outorgada em 18 de Maio de 1978, lavrada de fls. 54 a 56 do livro de notas para escrituras diversas n.º A 117 deste Cartório, foi constituída, entre Diogo Marques da Palma e José Francisco da Costa Conduto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Palma & Conduto, Ld.ª», tem a sua sede em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado com início na presente data;

Art.º 2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de «Estabelecimentos hoteleiros e similares», podendo, ainda, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial em que os sócios acordem;

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 000$00 e corresponde à soma de duas quotas de 50 000$00 cada uma e subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios;

Art.º 4.º — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios e seus herdeiros, é livremente permitida, mas a cessão a estranhos fica dependente da autorização da sociedade;

Art.º 5.º — É dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas, no caso de cessão entre os sócios ou no de sucessão entre herdeiros de sócios;

Art.º 6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela conforme for deliberado em assembleia geral;

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessária a assinatura, com a firma social, de ambos os gerentes;

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade;

Art.º 7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, nove de Março de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,

Manuel Clemente

218

COMPASAL

Companhia Salineira do Algarve, S.A.R.L.

Olhão

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

São convocados os Srs. accionistas para a sessão ordinária da assembleia geral, no dia 31 de Março de 1979, pelas 16 horas, na sede social, em Olhão com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Apreciar e votar o relatório e contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1978;

2 — Proceder à eleição para o preenchimento de cargos vagos nos conselhos de administração e fiscal;

3 — Aumento de capital de 10 para 20 mil contos;

4 — Alteração do Pacto Social, quanto aos artigos a seguir indicados:

Artigo 5.º § único

O conselho de administração, com parecer favorável do conselho fiscal, fica autorizado a reforçar o capital social até ao máximo de 50 000 contos, quando o julgar conveniente.

Artigo 9.º

A sociedade poderá associar-se ou participar no capital de outras sociedades e adquirir acções e obrigações próprias e realizar operações legais sobre elas.

Artigo 12.º, alíneas c) e d) e §§ 2.º e 3.º

c) Adquirir, alienar e onerar bens móveis ou imóveis, conforme resolução tomada em reunião conjunta com o conselho fiscal;

d) Contrair empréstimos aprovados em reunião conjunta dos dois conselhos;

O teor do § 2.º passará a ser o do § 3.º, sendo este suprimido.

Artigo 20.º

A convocação de qualquer assembleia geral, será feita por carta e por anúncio publicado no Diário da República, com 15 dias de antecipação.

Artigo 22.º

Qualquer assembleia geral, ordinária ou extraordinária, considera-se constituída quando estejam presentes ou representados accionistas detentores de metade e mais uma das acções representativas do capital social.

§ único: As assembleias gerais que se destinem a deliberar acerca do aumento ou diminuição do capital social, emissão de obrigações, alteração dos estatutos, dissolução, fusão ou transformação da sociedade, só se considerarão, porém, constituídas, quando estejam presentes ou representados accionistas detentores de dois terços das acções representativas do capital social.

Artigo 27.º

O foro da comarca de Olhão, será o competente para apreciar e julgar todas as questões que se suscitem entre a sociedade e os accionistas.

Olhão, 26 de Fevereiro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) **José Gago Sequeira**

241

Vende-se

DATSUN 1600 SSS. Trata telef. 145 — Vila Real de Santo António.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

Maria Adelina Cardoso Pessanha Faleiro, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 5 de Março de 1979, lavrada de fls. 60 v a 61 v do livro de notas para escrituras diversas n.º B 121 deste Cartório, foi dissolvida, e liquidado e partilhado o activo e passivo, da sociedade em epígrafe, a qual foi constituída por escritura de 4 de Junho de 1975, lavrada de fls. 6 v a 8 v do livro de notas para escrituras diversas n.º 96 deste Cartório.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, doze de Março de mil novecentos e setenta e nove.

O Ajudante,

Manuel Clemente

226

Para compra, venda e administração de propriedades queira contactar:

Alberto «Macário»

Álvaro Botinas

Rua Luiz Bivar, S. Brás de Alportel. Tel. 42670 e 42671.

235

Câmaras frigoríficas

INSTALADAS NO ALGARVE
COMPRA-SE OU ALUGA-SE

Atlântisfrigo

C. P. 14 — Telef. 65856 ou 65886

QUARTEIRA

Rua Pedras Negras, 3 r/c E
LISBOA 1100
Telefone 86 61 41 ou 56 21 11

520

Certo o bolo da festa, meio e duro.
como a crueza deste exílio longo.
E a lâmina se tinge de futuro.
E a saudade se assombra onde me assombro.

Do livro

NATAIS DE EXÍLIO

Do poeta e prosador algarvio e nosso colaborador

A. VICENTE CAMPINAS

- Uma edição do JORNAL DO ALGARVE -

Pedidos directamente ao autor (Cx. Postal 2740, Lisboa - 2) ou para o «Jornal do Algarve»

Vende-se

Balcão Frigorífico, dois metros e meio de Frio em bom estado. Contactar telef. 42490 — Vilarinhos, 8150 — S. Brás de Alportel.

244

JORNAL do ALGARVE

À PONTA DA AREIA

Ainda as estruturas do Turismo em Vila Real de Santo António

— Sugestões à Câmara

TODOS nós sabemos que os muitos milhares de veraneantes nacionais que, de Junho a Setembro, afluem à nossa terra, que invadem tudo, casas particulares, pensões (tão poucas são) parque de campismo, mata nacional e até quantas vezes o próprio jardim da «baixa-mar» são os bons ou maus propagandistas da nossa Vila e dos seus habitantes, conforme tenham tido boa ou má estada entre nós.

Todo o bom vila-realense deve zelar pelo bom nome da Vila e a sua edilidade em primeiríssimo lugar.

Não sendo eu demagogo, como alguns, e não gostando de criticar por criticar, quero sugerir, a quem de direito, algumas medidas que me parecem simples de aplicar para em meu entender, melhorar o que oferecemos àqueles que no período estival procuram as nossas bandas para esquecer um ano de trabalhos e preocupações.

Sou de opinião que lamentar a falta de estruturas (palavra chave para tanta coisa desde 1974) não resolve nada e que é preciso fazer alguma coisa e já, pois que melhorar as estruturas existentes levará muitos anos e talvez esses melhoramentos não venham a ser muitos porque qualquer equipamento hoteleiro de vulto estará votado ao fracasso económico enquanto o turismo interno nacional só tiver vida durante os meses de verão.

O que é indispensável é mudar os hábitos para que as férias venham a escalonar-se ao longo do ano. Nessa altura sim, veremos que as estruturas não são assim tão insuficientes como o parecem ser e são-no de facto nesse período bem limitado devido à anormalidade da situação característica desses meses.

No entanto, sem dispêndio de grandes verbas, o Município da Vila pode melhorar o que existe.

HIGIENE E SAÚDE — Pode mandar limpar a praia, não só a parte casino, hotéis e zona de toldos mas também a restante até à Praia da Vila. Mandar limpar a mata, fazendo retirar os lixos deixados pelos campistas improvisados do Verão passado.

Mandar instalar na mata sanitários de campanha, utilizando-se, se necessário, fossas para tratamento químico, instalar alguns pontos de água potável, instalar um posto médico para prestação de primeiros socorros, dispondo em permanência duma ambulância para os casos de urgência.

Para ajuda das despesas que esses melhoramentos iriam acarretar ao Município, este poderia talvez cobrar dos utentes da mata dispondo de tenda ou coisa semelhante uma pequena contribuição que não escandalize ninguém.

SEGURANÇA — O Município deve mandar policiar a área da mata ocupada pelos veraneantes. Esta medida traria mais tranquilidade às pessoas, evitaria alguns roubos e talvez contribuísse para evitar a depradação da mata, se fossem aplicadas severas penalidades a quem fosse apanhado em flagrante ou utilize ramos para delimitar o terreno em volta das tendas ou fazer fogueiras com madeira verde.

ALIMENTAÇÃO — Promover reuniões com os comerciantes a fim de a tempo serem tomadas medidas para um aprovisionamento antecipado e suficiente de géneros de primeira necessidade tais como o leite, os ovos, a carne e as águas minerais sem esquecer, claro, o pão cujos postos de venda deveriam ser multiplicados.

DISTRACÇÕES — Todos nós sabemos que em Vila Real e Monte Gordo não há distracções, se excluirmos o Casino, para quem lá pode ir e os cafés, pois que os cinemas oferecem pro-

(Continua na 4.ª página)

Correio de LAGOS

O IMPOSTO DE TURISMO «CAVALO DE BATALHA» DA HORA QUE PASSA

por Joaquim de Sousa Piscarreta

TALVEZ porque o egoísmo, dada a ausência de formação espiritual das nossas gentes, vai ganhando foros de civilizado, especialmente entre os que, à sombra das suas ideologias, desejam alcançar posições de privilégio que se estendam aos seus adeptos, o imposto de turismo de há muito discutido e desejado por algumas Câmaras Municipais, após a Lei n.º 1/79 sobre finanças locais, tem sido autêntico «cavalo de batalha».

Lagos, é das localidades que pretende cobrá-lo e arrecadá-lo, para actividades ligadas ao turismo. Já viu aprovada pela Assembleia Municipal proposta no sentido de ser cumprido integralmente o preceituado no n.º 5 da citada Lei, cobrando pois e arrecadando o imposto, fiscalizando a liquidação de forma a evitar fugas, defendendo a extinção da actual CRTA,

(Conclui na 5.ª página)

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuído a semana finda aos Balcões da

Casa da Sorte

55 433 — 3.º Prémio
1 500 Contos

Dificuldades com a batata de semente, alertam da Bordeira

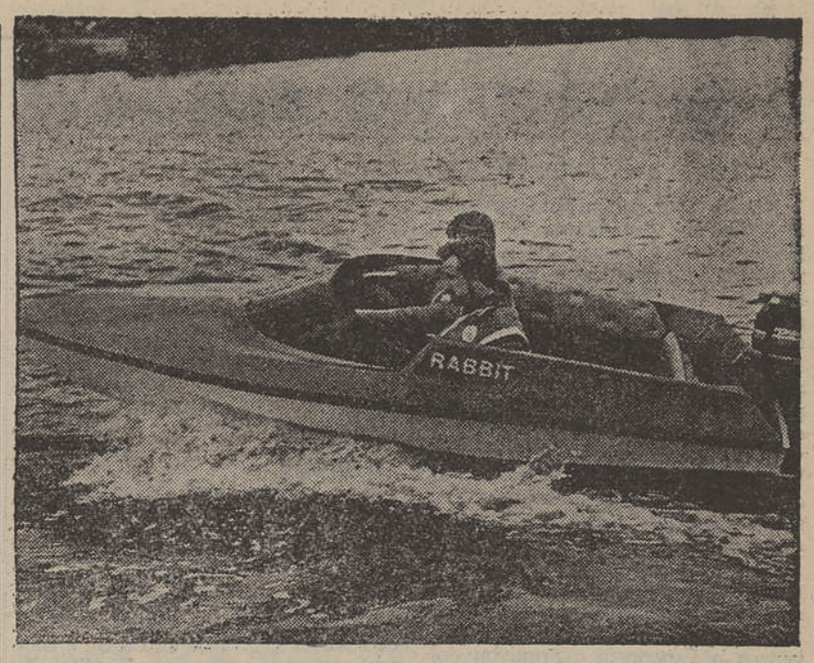
A COOPERATIVA Agrícola dos Olivicultores da Bordeira alerta para as graves anomalias verificadas na importação e distribuição da batata de semente, para a campanha que decorre.

Criticam o atraso com que se processou a importação, o que compromete seriamente a segunda sementeira (sementeira de Agosto) e lhes causa grande apreensão pois, tal como é do conhecimento geral, é da colheita desta segunda sementeira que se retira a batata de semente a utilizar, predominantemente no Norte no próximo ano pelo que, a curto ou a médio prazo, supoêm que seja necessário recorrer à importação da batata de consumo, para assegurar o fornecimento.

Lembram os prejuízos dos agricultores e inevitavelmente do País que terá de despender, na devida altura, uma quantidade de divisas superior à que agora despenderia na aquisição da semente necessária.

Outro ponto criticado é a actuação de alguns importadores que procedem prioritariamente à venda das sementes a intermediários não estabelecidos a preços iguais ou superiores aos que são praticados ao agricultor, o que fomenta o aparecimento do conhecido mercado-negro. Assim o agricultor chega a pagar de 1 400$00 a 2 000$00, por um saco de batata de semente que normalmente, nas Cooperativas, é vendido por 1 200$00. Referem que neste aspecto, os importadores e os agentes do mercado-negro têm a vida facilitada dado que, embora já se encontrem em distribuição batatas de semente há mais de 15 dias, até hoje ainda está por sair a tabela das referidas sementes.

«Como é do conhecimento geral, nestas vendas efectuadas aos agentes do mercado negro não são passados quaisquer documentos o que permite um lucro ilícito quer da parte do importador, quer do agente do mercado negro, permitindo ainda a ambas as partes uma evasão fiscal da qual não nos atrevemos a calcular o montante mas que é sem dúvida elevado» — rematam.



«Coelho» é o nome deste barco britânico, ideal para a prática dos desportos náuticos, cujo motor ideal é um 25 HP, podendo, contudo aguentar bem os 45 HP. Boa viagem!

CRÓNICA DE SILVES

Dia a Dia... acontece

por Carlos Alvo

SILVES é uma cidade estudantil por natureza, onde diariamente se movimentam cerca de 2 300 alunos que demandam a cidade, vindos de diversos pontos do Concelho.

Privilegiadamente, os três graus de ensino, primário, preparatório e secundário, têm os seus estabelecimentos perto uns dos outros dando-lhe assim, o aspecto de uma mini-cidade estudantil. A zona conta, para além disso, com um matadouro que pouco contribui para a beleza do quadro e um jardim que, apesar de todas as reformas que sofreu, ainda o não consegue ser, devido à onda de vandalismo que constantemente o invade. Mas não é a decoração desta zona citadina, a razão da nossa crónica mas sim o que nela se passa.

A via principal de acesso às escolas é uma estrada que, em tempos, serviu de entrada para a cidade, a qual por sua vez, comunica com outra que circunda o jardim. Aqui surgem os problemas. Estradas estreitas, passeios estreitos, excesso de peões, automobilistas e aventureiros ciclomotoristas, tudo isto condensado em horas de ponta (saída das aulas), origina quase obrigatoriamente sustos diários. Têm vindo a verificar-se com mais ou menos gravidade, acidentes nesta zona, por falta de respeito pelos sinais de trânsito e, também, pelo excesso de liberdade que certos meninos motociclistas gozam, a ponto de passearem as suas «montadas» pelos arruamentos do próprio jardim.

Não se pode aceitar um estado de coisas como este, que vai pondo em perigo a vida daqueles que diariamente se levantam, para vir cumprir as suas obrigações escolares, e que nunca sabem se voltarão, pelo menos inteiros a suas casas. Apelamos para o bom senso daqueles que prevaricam e das autoridades que regulam o cumprimento das normas cívicas que a cada um dizem respeito, para que, no primeiro caso, cumpram o que não têm cumprido e, no segundo, vigiem, o que até aqui também não se verificou.

Convencidos do alerta aqui feito, por nossa parte vigiaremos também no sentido de, em caso de se verificar a continuação dos atropelos públicos aqui apontados, atribuirmos as responsabilidades ao desrespeito de uns ou à incúria de outros.

Cartas à Redacção

«Castro Marim, pequeno retrato cultural»

Sr. director,

Se nos é permitido, o título acima referenciado devia ser «UMA NO CRAVO E OUTRA NA FERRADURA», apreciação correcta ao desenrolar do artigo.

Muniu-se o vosso colaborador à primeira vista de elementos procurando na sua opinião pretensiosa mentir deliberadamente quanto ao historial da criação de ranchos folclóricos nesta vila. No que nos diz respeito, criámos esse sector como outros, visto termos poder criador e iniciativas válidas que pomos em prática sempre que julgamos conveniente para o desenvolvimento cultural — que não compreendidas disciplinarmente, afastamos os praticantes ou componentes, cortando o mal pela raiz.

Quando criámos e pusemos em prática o rancho, levando-o a algumas terras algarvias e a Aiamonte (cidade vizinha espanhola) que o juvenil colaborador à primeira vista afirma ter sido criado por um grupo de jovens, e que já percorream o País e Espanha, mente pretensiosamente, basta ler-se os vossos jornais de 28-4-78 — 21-7-78, 22-12-78 e 20-1-79, pois esta colectividade tem dentro dos seus quadros juventude que mantém as actividades para que foram criadas (não imitando o que quer que seja, nem mantém rivalidades com qualquer sector, porque somos criadores).

Ora esse rancho a que alude o vosso juvenil colaborador foi precisamente o agrupamento expulso desta Sociedade como é do conhecimento geral da população e que, criteriosamente, esta Sociedade deseja-lhes longa vida e prosperidade, desde que não se valham ser de Castro Marim, nem procurem os mesmos caminhos, nem evocando o nome da Sociedade ou Banda e nem o nome de qualquer dos seus directores.

Somos uma colectividade legalizada, federada, responsável e respeitada, e, por isso solicitamos a publicação desta, com o devido respeito.

Com os agradecimentos, apresentamos as nossas saudações culturais.

Pela Direcção,
Manuel Monchique Ribeiro Alves
Presidente
Castro Marim, 24-2-79

As cores do padre Domingos, da Mexilhoeira Grande

Sr. director,

Chegou-me ao conhecimento que o padre Domingos anda interessado na COR dos trabalhadores e dirigentes da Casa do Povo do concelho de Portimão, com sede em Mexilhoeira Grande.

Como o sr. Domingos (padre) já habituou as pessoas daquela freguesia a certos «malabarismos de pintura», pintando as coisas da cor da pele do diabo, pergunto-lhe publicamente o que pretende fazer desta vez com as cores das pessoas!... *E se não lhe chegam já as tintas, com as quais tendenciosamente vai pintando, por exemplo a personalidade das crianças desta freguesia, numa interferência descarada e ilegal nos trabalhos da Escola Primária...*

Mexilhoeira Grande, 23 de Fevereiro de 1979

José Joaquim Furtado Lisa
(Presidente da Casa do Povo do Concelho de Portimão)

COMEMORADO EM LAGOS O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

NO Clube Artístico Lacobrigense, decorreu no último sábado uma sessão comemorativa do Ano Internacional da Mulher, onde se viram presentes na mesa Rosa Mateus e Maria Angélica, do executivo do MDM de Lagos e Fernanda Severino, responsável pelo MDM no Algarve e membro do Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres.

Fernanda Severino fez referência ao papel de Maria Lamas, quando a PIDE/DGS encerrou o Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas, desenvolvendo, depois, aquilo que foi a luta das mulheres portuguesas pela emancipação ainda não conseguida. Historiou ainda a situação da mulher até ao advento do 25 de Abril que, segundo ela «abriu as portas à esperança e à alegria de quem finalmente inicia o caminho da Democracia e da Liberdade». — e continuou:

«A legislação progressista alcançada depois do 25 de Abril é de facto uma importante conquista na luta de emancipação das mulheres portuguesas e na luta libertadora do nosso povo. Não só a Constituição garante a par com o reconhecimento de importantes conquistas para o nosso Povo, a igualdade de direitos entre homens e mulheres e o fim das discriminações e da injustiça a que a mulher até aí esteve sujeita, como, posteriormente, as alterações ao Código Civil, vieram pôr fim a uma legislação fascista, que instituía um estatuto de inferioridade mental para a mulher.

«Acabou-se com a discriminação de «filhos ilegítimos», desapareceu a figura do «chefe de família» e passou a ser possível o divórcio etc.

«Mas não foi só a nível da legislação que se estabeleceram as conquistas da mulher com o 25 de Abril. Foram as mulheres as principais beneficiadas com o estabelecimento dos contratos de trabalho, com os aumentos salariais, com a criação de postos de trabalho, nomeadamente na zona da Reforma Agrária, com a generalização da segurança social e com o estabelecimento do salário mínimo nacional.

«Claro que hoje poderemos dizer que muitas destas conquistas estão em risco de serem totalmente liquidadas. Mas também sabemos que se o regime fascista com todo o seu aparelho repressivo, não foi capaz de suster o movimento de progresso e de justiça social, que representou a Revolução de Abril, também as forças reaccionárias que agora detêm força, não serão capazes de suster os anseios de liberdade dum povo que já conheceu na carne o que representou o fascismo.

PCP E PSD PRONUNCIAM-SE SOBRE A COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO

A posição do PCP

A DIRECÇÃO da Organização Regional do Algarve do Partido Comunista Português emitiu um comunicado sobre os problemas relacionados com a Comissão Regional de Turismo do Algarve onde reconhece a necessidade da sua existência com funções de promoção, coordenação, apoio e animação das actividades turísticas da região, sendo sobretudo um órgão de poder regional e autárquico no qual se estabeleça, de forma apropriada, o enlace com o poder central com todas as organizações cujas actividades na região estão de uma forma próxima ligadas ao turismo. No entender deste partido «a reestruturação global e com carácter mais definitivo está, pois, intimamente ligada à necessária institucionalização das regiões administrativas e será a Assembleia Regional o órgão mais apropriado para discutir e concluir propostas ao Governo e à Assembleia da República nesta matéria.

«Entretanto coloca-se, e com urgência, a reestruturação provisória da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Continuando a ser como é um órgão de desconcentração do Estado, sem personalidade jurídica própria, importa entretanto que a sua reestruturação orgânica contemple já a necessidade de enlace do Estado com os órgãos autárquicos e organizações ligadas ao turismo na região.

«As soluções a adoptar neste sentido, muito embora transitórias, deverão aproximar-se, e tanto quanto possível, da previsível e necessária reestruturação global.»

Quanto aos órgãos dirigentes da CRTA, o PCP aponta a necessidade de a mesma se «adaptar à nova realidade político-administrativa saída da Constituição da República e das eleições de 1976 para as autarquias locais, pelo que deverá ser dotada de órgãos que lhe assegurem representatividade e confiança do poder autárquico bem como das organizações e actividades ligadas ao turismo no Algarve». Com esta medida, o PCP pensa que cessará a situação de excepção que tem constituído a manutenção arrastada de uma Comissão Administrativa à frente da CRTA.

Para o PCP, a CRTA deveria ser dotada de três órgãos democráticos, com atribuições bem definidas.

«Um órgão deliberativo constituído plo, em que estivessem representados todos quantos de uma ou de outra forma participam em actividades ligadas ao turismo no Algarve.

«Um órgão deliberativo constituído

(Conclui na 5.ª página)

Presidente da Junta de Freguesia da Sé critica duramente a Câmara de Faro

NO decurso da sessão da Assembleia Municipal de Faro que aprovou o Relatório e Contas de 1978 e o Relatório do presidente da Câmara Municipal do município, entre as duas sessões, o presidente da Junta de Freguesia da Sé atacou duramente o presidente da Câmara local. Verberando contra a inoperância da Câmara e acusando-a de desprezo total pelas restantes autarquias do concelho, o presidente da JF da Sé protestou contra o facto da Câmara nem sequer dar já resposta a ofícios.

Finda a sessão, gerou-se grande burburinho onde o vereador da APU na Câmara Municipal deixou claro que o relatório não era do conhecimento do colectivo camarário e onde se falou numa possível demissão do eng. Belchior.

Nova unidade fabril em São Brás de Alportel

UMA frota constituída por três grandes camiões «TIR», vindos de Barcelona (Espanha), trouxe para o Algarve a maquinaria para a primeira fase da linha de montagem de uma nova unidade fabril, no Algarve. Esta fase estima-se em cerca de 80 mil contos e a unidade vai produzir telhas inquebráveis, a partir de uma matéria plástica vidrada. Localizando-se nos arredores de São Brás de Alportel, a empresa é constituída por dois portugueses que foram emigrantes na Austrália e um outro, retornado das ex-colónias.

e´assim

de Deodato Santos

TIVE a sorte de assistir sentado ao debate entre António José Saraiva e Eduardo Lourenço que o Centro Nacional de Cultura promoveu. Foi uma acumulação de sorte porque já o estar de pé me teria dado aquela sensação de «estar» presente a um momento vivo de pensamento, na ponta das preocupações nacionais.

Admiro aqueles jornalistas ou outros que, imediatamente após um acontecimento, podem ordenar ideias e dele falar. Por mim, fico como que submergido, as ideias desfilam-se vertiginosamente no écran da memória e sou incapaz de ordená-las e fixá-las. Ou então porque não consigo apreender todo o seu conteúdo.

Não acho fácil falar do que foi dito e do que me fez pensar, não querendo deixar-me deslizar pela facilidade de julgar emocionalmente. A emoção é sempre uma armadilha e aqui ainda mais, quando frases e ideias que nos parecem familiares envolvem conceitos, envolvem história, envolvem intelecto ao mais alto nível. E estão envolvidas de uma carga ideológica que muitas vezes nos parecem chocar com uma visão ou atitude, digamos de esquerda, quer dizer, houve em A. J. S. frases que imediatamente seriam tomadas como contrárias a uma atitude de esquerda. Aí, é que me chamei a atenção, e me pedi o máximo de cuidado. Antes rever se as minhas visões localizadas estavam a ser justas ou correctas e só depois ver se eram de esquerda ou de direita. Antes dar todo o critério às interpretações dos factos, que imediatamente pôr-me de sobreaviso perante a frase ou ideia tabú, aquela que se não é aceite sem alternância, como dogma, imediatamente nos esconjura. Não saltar da cadeira quando se ouvia uma coisa, que, na atitude de esquerda, estava enquistada de outro modo. Pôr de lado o complexo de esquerda, ouvir arredando o coração, mesmo quando o discurso se assemelhava às diatribes da direita e da contra-revolução (descoberta recente de Raul Rego).

Haveria nesta disposição demasiada humildade medíocre em relação à enorme craveira intelectual de A. J. S.? Ponho-me a questão para que nada fique iludido.

Na tarde tinha estado a ler o artigo do Diário de Notícias que tinha dado origem à celeuma. Ao acabá-lo veio-me imediatamente à lembrança Fernando Pessoa: «Somos incapazes de revolta e de agitação. Quando fizemos uma «revolução» foi para implantar uma coisa igual ao que já estava. Manchámos essa revolução com a brandura com que tratámos os vencidos. E não nos resultou uma guerra civil, que nos despertasse; não nos resultou uma anarquia, uma perturbação das consciências. Ficamos miserandamente os mesmos disciplinados que éramos. Foi um gesto infantil, de superfície e fingimento». Lisboa 1915.

Convenci-me que uma coisa não podia ser entendida sem pensar na outra, que ambas eram a mesma coisa, que A. J. S. dizia cinco anos depois de Abril, o mesmo que Fernando Pessoa dissera igualmente cinco anos depois de Outubro.

Assim compreende-se o que A. J. S. queria dizer por «ciganos», «arruaceiros», como designou os revolucionários de 74.

Assim compreende-se que não tenha sido uma revolução e isso o Povo (e ele definiu-o como a soma de todas as classes sociais) o pressentiu. O que o Povo e A. J. S. têm contra os capitães de 74 é que eles não tenham feito uma revolução, que tenha sido apenas uma reivindicação corporativa. O ressentimento que pode sentir-se é conta um grupo que não soube (ou não pôde) levar de vencida os fantasmas nacionais, que não pôde implantar uma coisa diferente. Mais do que responsabilizá-los pelo que fizeram, A. J. S., está a responsabilizá-los pelo que não foram capazes de fazer e ainda pelo retrocesso vergonhoso que se verifica. Os capitães de 74 tornaram-se o bode expiatório de uma frustração colectiva. Um colectivo que teria de ser ele a fazer algo de diferente, sob pena de estarmos de novo perante uma submissão. Aos militares tinha cabido o papel de abrir a porta, como tão bem foi ilustrado por João Abel Manta. Mas que coisa é possível fazer, que poderiam os capitães fazer com um «povo» que não tinha projectos nem perspectivas, nem alternativas? Mas tudo é demasiado relativo, fácil, aleatório. Que era possível fazer aqui, que não fosse imediatamente o alvo do olhar contrariado dos donos do mundo? E não apenas do olhar, como muito bem ficou demonstrado.

A essa luz se compreenda a descolonização, que ficará para outra altura.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País